|  |  |
| --- | --- |
| PROCESSO | PROTOCOLO SICCAU Nº 1127142/2020 E 1148331/2020 |
| INTERESSADO | CAU/BR |
| ASSUNTO | RELATÓRIO CONCLUSIVO DA COMISSÃO TEMPORÁRIA DE HARMONIZAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL E DA COMISSÃO TEMPORÁRIA DE POLÍTICA PARA EQUIDADE DE GÊNERO |

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA DPOBR Nº 0107-01/2020

Aprova o relatório conclusivo da Comissão Temporária de Harmonização do Exercício Profissional (CTHEP) e da Comissão Temporária de Política para Equidade de Gênero (CTPEG).

O PLENÁRIO DO CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL - CAU/BR no exercício das competências e prerrogativas de que tratam os artigos 2°, 4° e 30 do Regimento Interno do CAU/BR, reunido ordinariamente por meio de videoconferência, no dia 16 de dezembro de 2020, após análise do assunto em epígrafe,

Considerando o art. 132 do Regimento Interno do CAU/BR o qual dispõe que "as comissões temporárias manifestam-se sobre os resultados de suas atividades mediante relatórios conclusivos dirigidos ao órgão proponente, apresentado ao final dos trabalhos, publicando-os no sítio eletrônico do CAU/BR";

Considerando a Deliberação Plenária DPABR nº 0032-01/2020 e DPOBR nº 0102-08/2020, que cria e aprova a prorrogação de prazo de funcionamento, respectivamente, da Comissão Temporária de Harmonização do Exercício Profissional, para atuação conjunta com outros conselhos profissionais e Instituições;

Considerando a deliberação Plenária DPEBR nº 0011-06.A/2020 que cria e compõe a Comissão Temporária de Política para a Equidade de Gênero; e

Considerando os Relatórios Conclusivos apresentados pela CTHEP-CAU/BR e CTPEG-CAU/BR na 107º Plenária Ordinária do CAU/BR.

**DELIBEROU:**  
  
1- Aprovar os relatórios conclusivos da Comissão Temporária de Harmonização do Exercício Profissional (CTHEP) e da Comissão Temporária de Política para Equidade de Gênero (CTPEG), conforme anexos; e

2- Encaminhar esta deliberação para publicação no sítio eletrônico do CAU/BR.

Esta deliberação entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 16 de dezembro de 2020.

**Luciano Guimarães**

Presidente do CAU/BR

107ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CAU/BR

**Folha de Votação**

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **UF** | **Conselheiro** | **Votação** | | | |
| **Sim** | **Não** | **Abst.** | **Ausência** |
| AC | Joselia da Silva Alves | X |  |  |  |
| AL | Josemée Gomes de Lima |  |  |  | X |
| AM | Claudemir Jose Andrade | X |  |  |  |
| AP | Humberto Mauro Andrade Cruz |  |  |  | X |
| BA | Guivaldo D’Alexandria Baptista | X |  |  |  |
| CE | Antônio Luciano de Lima Guimarães | - | - | - | - |
| DF | Raul Wanderley Gradim | X |  |  |  |
| ES | Eduardo Pasquinelli Rocio | X |  |  |  |
| GO | Maria Eliana Jubé Ribeiro | X |  |  |  |
| MA | Emerson do Nascimento Fraga | X |  |  |  |
| MG | José Antonio Assis de Godoy | X |  |  |  |
| MS | Osvaldo Abrão de Souza | X |  |  |  |
| MT | Wilson Fernando Vargas de Andrade | X |  |  |  |
| PA | Juliano Pamplona Ximenes Ponte |  |  |  | X |
| PB | Helio Cavalcanti da Costa Lima | X |  |  |  |
| PE | Roberto Salomão do Amaral e Melo |  |  |  | X |
| PI | José Gerardo da Fonseca Soares | X |  |  |  |
| PR | Jeferson Dantas Navolar | X |  |  |  |
| RJ | Carlos Fernando de Souza Leão Andrade |  |  |  | X |
| RN | Patrícia Silva Luz de Macedo | X |  |  |  |
| RO | Roseana de Almeida Vasconcelos | X |  |  |  |
| RR | Nikson Dias de Oliveira |  |  | X |  |
| RS | Ednezer Rodrigues Flores | X |  |  |  |
| SC | Ricardo Martins da Fonseca |  |  | X |  |
| SE | Fernando Márcio de Oliveira | X |  |  |  |
| SP | Nadia Somekh | X |  |  |  |
| TO | Matozalém Sousa Santana |  |  | X |  |
| IES | Andrea Lúcia Vilella Arruda | X |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |
| **Histórico da votação:**  **Reunião Plenária Ordinária Nº 107/2020**  **Data: 16/12/2020**  **Matéria em votação:** 5.1.A. Projeto de Deliberação Plenária que aprova o relatório conclusivo da Comissão Temporária de Harmonização do Exercício Profissional.  **Resultado da votação: Sim** (19) **Não** (0) **Abstenções** (03) **Ausências** (05) **Total** (27)  **Ocorrências**: O conselheiro do Estado de Tocantins, Matozalém Sousa Santana, declarou seu voto conforme voto fundamentado anexo.    **Secretária:** Daniela Demartini **Condutor dos trabalhos** (Presidente): Luciano Guimarães | | | | | |

107ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CAU/BR

**Folha de Votação**

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **UF** | **Conselheiro** | **Votação** | | | |
| **Sim** | **Não** | **Abst.** | **Ausência** |
| AC | Joselia da Silva Alves | X |  |  |  |
| AL | Josemée Gomes de Lima |  |  |  | X |
| AM | Claudemir Jose Andrade | X |  |  |  |
| AP | Humberto Mauro Andrade Cruz |  |  |  | X |
| BA | Guivaldo D’Alexandria Baptista | X |  |  |  |
| CE | Antônio Luciano de Lima Guimarães | - | - | - | - |
| DF | Raul Wanderley Gradim | X |  |  |  |
| ES | Eduardo Pasquinelli Rocio |  |  |  | X |
| GO | Maria Eliana Jubé Ribeiro | X |  |  |  |
| MA | Emerson do Nascimento Fraga | X |  |  |  |
| MG | José Antonio Assis de Godoy | X |  |  |  |
| MS | Osvaldo Abrão de Souza | X |  |  |  |
| MT | Wilson Fernando Vargas de Andrade | X |  |  |  |
| PA | Juliano Pamplona Ximenes Ponte | X |  |  |  |
| PB | Helio Cavalcanti da Costa Lima | X |  |  |  |
| PE | Roberto Salomão do Amaral e Melo |  |  |  | X |
| PI | José Gerardo da Fonseca Soares | X |  |  |  |
| PR | Jeferson Dantas Navolar | X |  |  |  |
| RJ | Carlos Fernando de Souza Leão Andrade |  |  |  | X |
| RN | Patrícia Silva Luz de Macedo | X |  |  |  |
| RO | Roseana de Almeida Vasconcelos | X |  |  |  |
| RR | Nikson Dias de Oliveira | X |  |  |  |
| RS | Ednezer Rodrigues Flores | X |  |  |  |
| SC | Ricardo Martins da Fonseca | X |  |  |  |
| SE | Fernando Márcio de Oliveira | X |  |  |  |
| SP | Nadia Somekh | X |  |  |  |
| TO | Matozalém Sousa Santana | X |  |  |  |
| IES | Andrea Lúcia Vilella Arruda | X |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |
| **Histórico da votação:**  **Reunião Plenária Ordinária Nº 107/2020**  **Data: 16/12/2020**  **Matéria em votação:** 5.1.B. Projeto de Deliberação Plenária que aprova o relatório conclusivo da Comissão Temporária de Política para Equidade de Gênero.  **Resultado da votação: Sim** (22) **Não** (0) **Abstenções** (0) **Ausências** (05) **Total** (27)  **Ocorrências**: O conselheiro do Estado de Tocantins, Matozalém Sousa Santana, declarou seu voto conforme voto fundamentado anexo.    **Secretária:** Daniela Demartini **Condutor dos trabalhos** (Presidente): Luciano Guimarães | | | | | |

ANEXO I

Relatório Conclusivo da Comissão Temporária de Harmonização do Exercício Profissional (CTHEP)

# Introdução

O presente relatório tem como finalidade apresentar as atividades desenvolvidas pela Comissão Temporária de Harmonização do Exercício Profissional do CAU/BR (CTHEP-CAU/BR) no ano de 2020, bem como assuntos discutidos e reuniões realizadas.

A CTHEP-CAU/BR foi criada em 2020 por meio da Deliberação Plenária DPABR Nº 0032-01/2020, com funcionamento por seis meses a partir da publicação (de 20/02/2020 a 20/08/2020), tendo sido prorrogada por mais seis meses pela Deliberação Plenária DPOBR n° 0102-08/2020 a partir de 20 de agosto de 2020.

A Deliberação Plenária DPABR Nº 0032-01/2020 aprovou a CTHEP com a seguinte estruturação:

*1.1- Composição (centro de Custo do CAU/BR)*

*a) Conselheiro titular indicado pelo Plenário: Raul Wanderley Gradim (DF);*

*b) Conselheiro titular indicado pelo Plenário: Patrícia Silva Luz de Macedo (RN);*

*c) Presidente indicado pelo Fórum de Presidentes do CAU: José Roberto Geraldine Junior (CAU/SP);*

*d) Presidente de Entidade indicado pelo Colegiado de Entidades Nacionais de Arquitetura e Urbanismo (CEAU-CAU/BR): Luciana Schenk (ABAP)*

*e) Profissional com experiência ou conhecimento comprovado no tema, indicado pelo presidente do CAU/BR: João Carlos Correa.*

*1.2 - Assessoria CAU/BR (Não necessita de Centro de Custo)*

*a) Assessoria Parlamentar e Institucional do CAU/BR;*

*b) Assessoria Jurídica; e*

*c) Assessoria de Comunicação.*

O conselheiro federal Raul Gradim e o arquiteto e urbanista João Carlos Correa foram designados, respectivamente, coordenador e coordenador-adjunto da Comissão.

Quanto às competências, a Deliberação Plenária DPOBR n° 0102-08/2020 dispõe que competirá à Comissão Temporária de Harmonização do Exercício Profissional:

*a) identificar competências relacionadas à orientação, disciplina e fiscalização das profissões que possam ser exercidas de forma compartilhada entre o CAU e outros conselhos profissionais e Instituições, de modo a harmonizar o exercício das profissões vinculadas aos respectivos Conselhos ou Instituições;*

*b) manter diálogo e propor entendimentos a serem adotados no âmbito do CAU e de outros conselhos profissionais ou Instituições, relacionadas às atribuições profissionais e exercício da profissão em áreas compartilhadas entre arquitetos e urbanistas e outros profissionais por meio de proposição de resolução conjunta, em conformidade ao disposto nos parágrafos 4º e 5º do art. 2º da Lei nº 12.378/2010;*

*c) representar o CAU/BR em reuniões com representantes de outros conselhos e entidades de representação profissional;*

*d) dar suporte às demandas parlamentares do CAU/BR que exijam acompanhamento e intervenção ativa do Conselho junto às casas legislativas e que possam impactar na orientação e disciplina da profissão de Arquitetura e Urbanismo, bem como suas atribuições profissionais.*

**Metodologia**

A metodologia de trabalho seguida pela CTHEP-CAU/BR em 2020 se deu de forma semelhante à de 2019 no sentido de buscar o diálogo contínuo interna e externamente ao conselho. Para tanto, a CTHEP-CAU/BR adotou uma agenda colaborativa dentro do CAU/BR e com outros conselheiros de fiscalização profissional, por meio de reuniões conjuntas realizadas por videoconferência.

As ações no âmbito do CAU/BR se deram por meio de reuniões com as Comissões de Ensino e Formação do CAU/BR (CEF-CAU/BR) e de Exercício Profissional do CAU/BR (CEP-CAU/BR) para discussão sobre os seguintes temas: Engenharia de Segurança do Trabalho, para posterior reunião com o vice-presidente do CONFEA no exercício da Presidência Eng. Osmar Barros Júnior; revisão da Resolução CAU/BR n° 51/2013 e contribuições à revisão da Resolução CAU/BR nº 162, que “dispõe sobre o registro do título complementar e o exercício das atividades do arquiteto e urbanista com especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho”.

As ações perante outros conselhos de fiscalização profissional se deram por meio de encontros on-line com representantes do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA) em 09/06/2020, e do Conselho Federal de Técnicos Industriais (CFT) em 23/07/2020 e 09/09/2020, relatadas neste documento.

A CTHEP também atendeu a solicitações provenientes dos CAU/UF e da Ouvidoria, encaminhadas por meio do Gabinete da Presidência do CAU/BR.

Portanto, foram várias frentes de trabalho complementares com a finalidade de dirimir eventuais conflitos e harmonizar sombreamentos de competências entre as profissões.

**Relatório Conclusivo da CTHEP para o ano de 2020**

Este Relatório Conclusivo apresenta as principais atividades e os resultados alcançados pela Comissão Temporária de Harmonização do Exercício Profissional no ano de 2020, em atendimento ao art. 133 do Regimento Geral do CAU, aprovado por meio da Resolução CAU/BR nº 139, de 28 de abril de 2017:

*Art. 133. As comissões temporárias manifestam-se sobre os resultados de suas atividades mediante* ***relatórios conclusivos*** *dirigidos ao órgão proponente, apresentado ao final dos trabalhos, publicando-os no sítio eletrônico do CAU/BR.*

## Reuniões da CTHEP-CAU/BR em 2020

A CTHEP-CAU/BRreuniu-se em vinte e sete ocasiões, da seguinte forma:

|  |  |
| --- | --- |
| EVENTO | QUANTIDADE |
| Reuniões Ordinárias | 10 |
| Reuniões Extraordinárias | 10 |
| Reuniões Técnicas | 1 |
| Reunião com o CONFEA | 1 |
| Reuniões com o CFT | 2 |
| Reunião com o MEC | 1 |
| Reunião com a Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia | 1 |
| Reunião Conjunta com CEF e CEP | 1 |
| **TOTAL** | **27** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| REUNIÃO | DATA  (2020) | LOCAL |
| 1ª Reunião Ordinária | 25 de março | On-line |
| 1ª Reunião Técnica | 1° de abril | On-line |
| 1ª Reunião Extraordinária | 15 de abril | On-line |
| 2ª Reunião Ordinária | 29 de abril e 05 de maio | On-line |
| 3ª Reunião Ordinária | 13 de maio | On-line |
| Reunião Conjunta com o CONFEA | 09 de junho | On-line |
| 2ª Reunião Extraordinária | 10 de junho | On-line |
| 3ª Reunião Extraordinária | 22 de junho | On-line |
| 4ª Reunião Ordinária | 24 de junho | On-line |
| 4ª Reunião Extraordinária | 29 de junho | On-line |
| 5ª Reunião Ordinária | 20 de julho | On-line |
| 1ª Reunião Conjunta com o CFT | 23 de julho | On-line |
| 6ª Reunião Ordinária | 11 de agosto | On-line |
| 5ª Reunião Extraordinária | 17 de agosto | On-line |
| Reunião com a Secretaria do Trabalho sobre o Decreto que consolida regulamentação de profissões | 19 de agosto | On-line |
| 2ª Reunião Conjunta com o CFT | 09 de setembro | On-line |
| 7ª Reunião Ordinária | 15 e 18 de setembro | On-line |
| 6ª Reunião Extraordinária | 28 de setembro | On-line |
| 8ª Reunião Ordinária | 05 de outubro | On-line |
| 7ª Reunião Extraordinária | 14 de outubro | On-line |
| 9ª Reunião Ordinária | 19 de outubro | On-line |
| 8ª Reunião Extraordinária | 26 de outubro | On-line |
| Reunião da CTHEP com o MEC | 06 de novembro | On-line |
| 9ª Reunião Extraordinária | 09 de novembro | On-line |
| Reunião Conjunta CTHEP – CEF – CEP | 11 de novembro | On-line |
| 10ª Reunião Ordinária | 16 de novembro | On-line |
| 10ª Reunião Extraordinária | 30 de novembro | On-line |

## Temas discutidos

Abaixo, estão elencados os temas que foram discutidos nas reuniões da CTHEP-CAU/BR em 2020, bem como os encaminhamentos e resultados.

**Revisão da Resolução CAU/BR nº 51/2013, que “dispõe sobre as áreas de atuação privativas dos arquitetos e urbanistas e as áreas de atuação compartilhadas com outras profissões regulamentadas, e dá outras providências”.**

Durante o ano de 2020 a CTHEP dedicou-se à revisão da Resolução CAU/BR nº 51/2013, como continuidade às ações realizadas no ano anterior.

O estudo desenvolvido pela Comissão de Harmonização propôs, entre outras alterações, a supressão do termo “privativa” de sua ementa, de maneira a dispor sobre os campos de atuação para o exercício da Arquitetura e Urbanismo definidos a partir das competências e habilidades adquiridas na formação profissional. A Comissão sugeriu também a separação de arquitetura (inciso I) e urbanismo (inciso II), com a finalidade de melhor especificar as atribuições em cada campo de atuação disposto da Lei n° 12.378/2010.

A proposta de alteração da ementa se deu devido à aprovação do texto do acordo realizado entre o CAU/BR, representado pela Comissão Temporária para Harmonização do Exercício Profissional (CTHEP), e o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA) para apresentação de emenda substitutiva ao PL 9818/2018 na CTASP. A redação foi aprovada por meio da Deliberação Plenária DPEBR n° 0006-03/2019, de 05 de dezembro de 2019. Nesta decisão, ficou definida que a ementa substitutiva ao Projeto de Lei n° 9.818, de 2018 possuiria o seguinte teor:

*“Art. 3º Os campos de atuação profissional para o exercício da Arquitetura e Urbanismo são definidos a partir das competências e habilidades adquiridas na formação do profissional arquiteto e urbanista nas quais os núcleos de conhecimentos de fundamentação e de conhecimentos profissionais caracterizam a unidade de atuação profissional, respeitado o seguinte: (NR)*

*I - Nenhum profissional poderá desempenhar atividades além daquelas que lhe competem, pelas características de seu currículo escolar, consideradas em cada caso, apenas, as disciplinas que contribuem para a graduação profissional, salvo outras que lhe sejam acrescidas em curso de pós-graduação, nos campos de atuação definidos nesta Lei; (NR)*

*II - As disciplinas e as atividades de caráter informativo ou meramente complementar que extrapolem os campos de atuação definidos nesta Lei, em nenhum caso contribuirão para a concessão de atribuições profissionais. (NR)*

*§ 1º O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR especificará, atentando para o disposto no caput, as áreas de atuação dos arquitetos e urbanistas e as áreas de atuação compartilhadas com outras profissões regulamentadas. (NR)*

*§ 2º Serão consideradas competências de profissional especializado as áreas de atuação nas quais a ausência de formação superior exponha o usuário do serviço a qualquer risco ou danos materiais à segurança, à saúde e ao meio ambiente. (NR)*

*§ 3º No exercício de atividades em áreas de atuação compartilhadas com outras áreas profissionais, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo - CAU do Estado ou do Distrito Federal fiscalizará o exercício profissional da Arquitetura e Urbanismo.*

*§ 4º Na hipótese de as normas do CAU/BR sobre o campo de atuação de arquitetos e urbanistas contradizerem normas de outro Conselho profissional, a controvérsia será resolvida por meio de resolução conjunta de ambos os conselhos.*

*§ 5º Enquanto não editada a resolução conjunta de que trata o § 4º ou, em caso de impasse, até que seja resolvida a controvérsia, por arbitragem ou judicialmente, será aplicada a norma do Conselho que garanta ao profissional a maior margem de atuação.*

Durante o desenvolvimento deste trabalho de revisão da Resolução CAU/BR n° 51/2013 foram consultados especialistas para adequação da redação em Patrimônio Cultural e Arquitetura da Paisagem. O arquiteto e urbanista Nivaldo Andrade, especialista em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos, contribuiu no aprimoramento das definições constantes no inciso “Do Patrimônio Cultural Nacional Edificado”.

Na proposta apresentada pela CTHEP também se encontra a atualização do termo “Arquitetura Paisagística” para “Arquitetura da Paisagem”. Neste item, a arquiteta e urbanista Luciana Schenk, Presidente da Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas (ABAP) e membro do Internacional Federation of Landscape Architects (IFLA), apresentou suas contribuições para atualização dos termos. O Glossário também foi reformulado, tendo sido consideradas as atuais Normas Brasileiras, principalmente a NBR 16636 partes 1, 2 e 3 e outros normativos de referência vigentes no território nacional.

Em continuidade à revisão da Resolução CAU/BR nº 51/2013, no dia 11 de novembro de 2020 foi realizada reunião conjunta entre CTHEP, a Comissão de Ensino e Formação (CEF-CAU/BR) e a Comissão de Exercício Profissional (CEP-CAU/BR), com a participação e colaboração do Presidente do CAU/BR Luciano Guimarães.

Na ocasião, os membros da CTHEP apresentaram a minuta de revisão da Resolução CAU/BR n° 51/2013, bem como foram discutidas outras melhorias na redação do documento, por meio de contribuições dos presentes.

Diante de informação exposta, na mesma reunião, de que os estudos de resoluções desenvolvidas por comissão temporária devem passar por análise e aprovação das comissões permanentes respectivas antes do envio ao Plenário do CAU/BR, a minuta foi enviada à Presidência do CAU/BR, para o devido encaminhamento.

Para esclarecimento sobre o motivo de esta matéria encontrar-se em discussão na Comissão de Harmonização do Exercício Profissional do CAU/BR, a CTHEP elaborou uma explicação com o contexto que resultou na análise pela CTHEP, abaixo transcrito.

**Contextualização**

Em 2018 o Deputado Federal Ricardo Izar apresentou o Projeto de Lei n° 9818/2018 e o Projeto de Decreto Legislativo PDC 901/2018. A primeira proposição tinha como finalidade, em sua redação original, a revogação dos parágrafos 1º e 2º do Art. 3º da Lei 12.378 de 31 de dezembro julho de 2010, que trata da prerrogativa do CAU em definir a área de atuação privativa dos arquitetos e urbanistas e as áreas de atuação compartilhada. Já a segunda possui como ementa a sustação dos efeitos da Resolução CAU/BR n° 51, de 12 de julho de 2013.

Durante a tramitação da proposição, houve contínuo diálogo, por meio de audiências públicas e reuniões, para discutir o teor do PL 9818/2018, de maneira a se chegar a um acordo entre arquitetos, engenheiros e outros profissionais, como designers e biólogos. Para isso, durante o ano de 2019 a Comissão Temporária de Harmonização do Exercício Profissional do CAU/BR (CTHEP) e o Presidente Luciano Guimarães participaram de intenso debate acerca do PL.

Como presidente da CTASP, a deputada Marcivânia mediou pessoalmente as reuniões entre CAU/BR e CONFEA, de forma a garantir que o acordo se desse por meio de uma discussão técnica entre profissionais. Este acordo, resultado da negociação, foi apresentado em reunião da CTASP dia 11 de dezembro, pelo deputado Rogério Correia (PT-MG) em substituição ao relatório apresentado pela deputada Flávia Morais (PDT-GO). O relatório inicial da deputada era a favor do PL 9818, revogando parte da Lei 12.378/2010, mas a parlamentar concordou com a proposta e acatou o acordo com a nova redação.

Com o acordo, a CTASP da Câmara dos Deputados aprovou em 11 de dezembro uma proposta alternativa (substitutivo) ao PL 9818, que estava sob relatoria da Deputada Flávia Morais. A proposta aprovada tem o objetivo de manter, com alterações, os parágrafos 1° e 2° do art. 3º da Lei 12.378/2010, acrescentando ao seu texto os incisos I e II. Originalmente, os parágrafos determinam que o CAU/BR especifique as áreas de atuação privativas dos arquitetos e urbanistas e as áreas de atuação compartilhadas com outras profissões – o que causou controvérsias que culminaram com a apresentação do PL 9818.

Com a finalidade de dar continuidade ao diálogo e busca por harmonização entre as atribuições de diversas profissões afins, bem como no intuito de resolver controvérsias, o Plenário do CAU/BR decidiu por suspender parte da Resolução CAU/BR n° 51/2020, conforme DPOBR nº 0094-01/2019, DPEBR nº 006-01/2019 e DPOBR nº 0102-01/2020.

A DPOBR nº 0102-01/2020 prorrogou a suspensão, até o dia 30 de novembro de 2020, das disposições da Resolução CAU/BR nº 51, de 2013, nas condições de que trata a Deliberação Plenária DPOBR nº 0094-01/2019.

No dia 20 de novembro de 2020 o Plenário do CAU/BR decidiu, por meio da DPOBR Nº 0106-08/2020, prorrogar a suspensão das disposições da Resolução CAU/BR nº 51, de 2013 até o dia 30 de novembro de 2021, nas condições de que trata a Deliberação Plenária DPOBR nº 0094-01/2019.

Além do PL 9818/2018 e PDC 901/2018, no início de 2020 o Deputado Federal Thiago Mitraud apresentou Emenda Aditiva n° 1841 à Medida Provisória n° 905/2019, na qual revogava uma série de leis e artigos que tratam de regulamentação de profissões. Entre elas, propunha a revogação dos artigos n° 1° e 3° da Lei n° 12.378/2010. A emenda foi rejeitada pelo relator.

Com a finalidade de dar seguimento à harmonização das atribuições, a Comissão Temporária de Harmonização do Exercício Profissional do CAU/BR (CTHEP) iniciou, em 2019, o trabalho de propor atualização da redação da Resolução CAU/BR nº 51/2013, culminando com a proposta enviada à Presidência no dia 13/11/2020.

**Acompanhamento de Projetos de Lei que impactam no exercício profissional do Arquiteto e Urbanista.**

Foi dado conhecimento à CTHEP do **Projeto de Lei nº 626/2020**, que “dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/Crea, para efeito de fiscalização do exercício profissional. Os membros da CTHEP entenderam inicialmente que o CAU/BR deveria atuar junto aos parlamentares no sentido de propor emendas para inclusão do CAU na redação.

A proposição dispõe que na contratação dos engenheiros, por iniciativa pública ou privada, conste a especialidade da Engenharia para a qual o profissional está sendo contratado, sob a justificativa de que esta informação facilitaria a fiscalização do CONFEA/CREA quanto à exigência de registro no Conselho e o respeito ao salário mínimo profissional. Até o momento da última reunião da CTHEP de 2020, 30 de novembro, o relator da matéria ainda não havia sido designado. Considerando ser mais plausível que o relator altere o projeto e não o deputado que propôs, a comissão decidiu por aguardar a designação de relator para posterior intervenção.

Com relação ao andamento do **PL 9818/2018**, após aprovação de substitutivo ao voto da Deputada Flávia Morais na CTASP, em 2019, resultante de acordo firmado entre o CAU/BR e o CONFEA, não houve avanço em 2020, já que as Comissões não foram constituídas neste ano devido à pandemia do coronavírus.

Até o momento da última reunião da CTHEP, 30 de novembro, o acordo firmado com o CONFEA na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP) da Câmara dos Deputados em dezembro de 2019 ainda não havia sido publicado, mesmo após reiterados contatos da Assessoria de Relações Institucionais e Parlamentares do CAU/BR com o secretário da CTASP solicitando a publicação. O assessor da deputada Flávia Morais, relatora, informou que o documento foi encaminhado à CTASP. Porém, houve a identificação de um erro formal que impediria sua publicação até sua correção pela deputada Flávia, mas sem alteração no mérito.

Considerando o discutido, a CTHEP aprovou o envio de expediente à Presidência do CAU/BR para os seguintes assuntos: 1) propor que o Presidente Luciano Guimarães intervenha e entre em contato com a deputada Marcivânia para solicitar a publicação do acordo realizado na CTASP referente ao PL 9818; e 2) pedir à Presidência do CAU/BR que encaminhe ofício à CTASP questionando sobre a publicação do acordo com o CONFEA que aprovou substitutivo ao PL 9818 em 2019.

Também constou em pauta de discussão o **Projeto de Lei nº 3.716/2020**, que “altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre os processos de revalidação e de reconhecimento de diplomas expedidos por instituições de educação superior estrangeiras”, posteriormente substituído em sua tramitação pelo **PL 2482/2020**.

A discussão sobre a proposição se deu na reunião CTHEP em 17 de agosto de 2020, ocasião em que a Comissão encaminhou no sentido de elaboração de proposta de substitutivo. Com a posterior substituição do PL 3.716/2020 pelo PL 2482/2020, foi realizada a comparação entre a proposta de substitutivo apresentada pelo coordenador-adjunto João Carlos e a atual redação do PL 2482/2020, para identificação de eventuais alterações na redação. Após a análise, o assunto foi encaminhado à Presidência do CAU/BR com as contribuições da CTHEP, sugerindo-se o envio à Comissão de Ensino e Formação do CAU/BR, para conhecimento e diligências necessárias.

**Título de Urbanista**: discussão sobre o fato de o CONFEA estar registrando egressos do curso de Bacharelado em Urbanismo da Universidade Estadual da Bahia junto ao CREA-BA, conforme decisão do Plenário do CONFEA nº PL-1103/2006.

O coordenador-adjunto João Carlos informou à CTHEP o fato de alguns CREAs estarem concedendo a atribuição de urbanismo aos engenheiros civis com base no “decretão” (Decreto Federal nº 23.569, de 11 de dezembro de 1933). Mencionou ainda que, em levantamento recente, foram identificados 32 urbanistas registrados no Sistema Confea/Crea e que o título de urbanista, ainda consta no catálogo de cursos do Confea, precisa ser discutido e revisto.

Foi debatida a possibilidade de serem utilizadas as sentenças existentes junto ao TRF para combater essas práticas, já que o termo “urbanismo” não consta na Resolução CONFEA 1.010, tendo havido, portanto, extrapolação de competências. Houve a discussão quanto à atuação em dois passos: primeiramente entrar em contato com o Presidente em exercício do CONFEA, Eng. Osmar Barros Júnior, para uma atuação junto ao CREA-BA e CONFEA. O segundo passo, na ausência de resultados, seria a judicialização, utilizando-se como instrumento base o histórico da ação impetrada em 2012 pelo arquiteto e urbanista de Minas Gerais Mário Jorge de Las Casas, que obteve sucesso na ação movida pela ABEA contra a UNEB e o CREA-BA em 2002, já transitado em julgado. A decisão poderia subsidiar ações futuras no sentido impedir que os CREAs forneçam atribuições de urbanista a engenheiro civis.

Para continuidade da discussão, foi aprovada reunião no dia 13 de maio de 2020 com convite à coordenadora da CEF-CAU/BR, conselheira Andréa Villela para nivelamento antes da realização de reunião com o vice-presidente do CONFEA no exercício da presidência, conselheiro federal Osmar Barros Júnior.

**Engenharia de Segurança do Trabalho:** 1) Protocolos SICCAU para conhecimento, discussão e encaminhamentos; 2) minuta resolução conjunta CAU/BR e CONFEA que "Aprova as orientações e as definições de atividades para os procedimentos para registro de título complementar de Engenheiro(a) de Segurança do Trabalho (Especialização), e dá outras providências"

A Comissão Temporária de Harmonização do Exercício Profissional realizou reuniões com representantes da Comissão de Ensino e Formação do CAU/BR e do CAU/SP, bem como representantes do CONFEA, para abordar aspectos relacionados ao tema de Engenharia de Segurança do Trabalho quanto à oferta de cursos superiores e registros dos egressos pelo CONFEA.

Em reunião da CTHEP, realizada com a presença da coordenadora da CEF-CAU/BR, conselheira Andrea Vilella, e com o coordenador da CEF-CAU/SP, conselheiro José Antonio Lanchoti, por videoconferência, o conselheiro estadual do CAU/SP José Antonio Lanchoti informou que o CAU/SP tem se deparado com algumas dificuldades relacionadas às solicitações de registro de egressos arquitetos e urbanistas especialistas em Engenharia de Segurança do Trabalho, como o desrespeito aos requisitos obrigatórios de registro no E-MEC e de critérios exigidos aos cursos de pós-graduação, como ausência de comprovação de carga horária mínima de prática profissional. Foi informado também que a maioria dos egressos em São Paulo que solicitou o registro de pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho cursou a modalidade de Ensino a distância (EAD), nas quais não há atividade prática.

A desobediência aos requisitos previstos em lei por algumas universidades que ofertam o curso de Engenharia de Segurança do Trabalho tem resultado no indeferimento de registros pelo CAU/SP. Portanto, foi solicitado o envolvimento do CAU/BR para padronização de procedimentos junto ao CONFEA, de maneira que a observância aos critérios definidos pela legislação, como carga horária e conteúdo, se dê por todos os CAU/UF e pelo CONFEA.

A CTHEP reafirmou a necessidade de tratativas junto ao CONFEA no sentido de alinhar entendimentos, em específico quanto aos critérios necessários para registro de egressos no curso de especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho conforme o disposto em lei.

Na ocasião, o coordenador-adjunto João Carlos, que também possui o título da respectiva especialização, mencionou que a Resolução CAU/BR nº 162, que “dispõe sobre o registro do título complementar e o exercício das atividades do arquiteto e urbanista com especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho” precisaria ser revisada e apresentou tabela comparativa de atribuições entre as resoluções do CONFEA e do CAU/BR, oportunidade em que percebeu a ausência de seis atribuições na resolução do CAU/BR. Mencionou ainda o fato de o CONFEA ter alterado o nome do profissional para Engenheiro de Saúde e Segurança do Trabalho, nomenclatura diversa da prevista na Lei nº 7.410, de 27 de novembro de 1985.

Os representantes da CEF-CAU/BR sugeriram a realização de uma campanha para esclarecimento e conscientização dos alunos ou acordo com o Ministério Público ou outro órgão para maior adesão dos cursos aos regramentos previstos, de maneira a minimizar os riscos de arquitetos e urbanistas se matricularem em cursos de Engenharia de Segurança do Trabalho irregulares.

Após as discussões, foi solicitado o envio de ofício do CAU/BR ao vice-presidente do CONFEA no exercício da presidência, conselheiro federal Osmar Barros Júnior, para abordagem dos seguintes temas:

1. **Urbanismo**:

- Concessão de atribuição e registro de Urbanismo pelo CREA-BA e o fato de o título de Urbanista ainda constar na lista de atribuições do CONFEA.

1. **Engenharia de Segurança do Trabalho**:

- Obediência aos procedimentos e critérios para registro: necessidade de o CAU e o CONFEA obedecerem aos critérios definidos na legislação em vigor para o registro de egressos (especialização, carga horária, conteúdo, experiência prática, etc);

- Alinhamento quanto a procedimentos para registro de egressos do curso de Engenharia de Segurança do Trabalho;

- Esclarecimento às Instituições de Ensino superior que oferecem o curso de Engenharia de Segurança do Trabalho da necessidade de atendimento à legislação em vigor e, em caso de irregularidade, providências para adequação à lei;

- Alteração do nome, pelo CONFEA, para Engenharia de Saúde e Segurança do Trabalho e possíveis implicações**.**

1. **Entendimentos firmados em 2017** entre a CTHEP-CAU/BR e a CTHI-CONFEA: retomada e possíveis encaminhamentos.

Na reunião da CTHEP do dia 22 de junho de 2020, o relator da matéria, Arq. e Urb. João Carlos Correia, apresentou relatório referente à legislação e pareceres sobre Engenharia de Segurança do Trabalho. Discorreu sobre o currículo estabelecido pela legislacão e explicou que o parecer CFE 19/1987 estabelece que este curso deve ter 600 horas mínimas, porém o MEC resolveu definir que este curso de especialização que dá atribuições profissionais se assemelham aos demais cursos “lato sensu” que mencionam 360 horas mínimas para cursos de pós-graduação. Algumas escolas estariam tentando via judicial para manter o curso com as 360h mínimas e não com as 600h mínimas definidas no respectivo parecer do Conselho Federal de Educação. Opinou ainda sobre a necessidade de revisar a Resolução CAU/BR nº 162, para garantir as mesmas atribuições definidas pelo CONFEA para o mesmo profissional.

Após conversa e alinhamento entre a CTHEP e representantes da CEF-CAU/BR e da CEP-CAU/BR, a Comissão de Harmonização entendeu pela elaboração de proposta consolidando informações desenvolvidas por aquelas Comissões.

No dia 29 de junho de 2020, em sua 4ª reunião extraordinária, a CTHEP aprovou minuta de resolução conjunta CAU-CONFEA, que “dispõe sobre as orientações e definições de atividades para os procedimentos para registro de título de Engenheiro(a) de Segurança do Trabalho (Especialização), e dá outras providências”.

Tal normativo tem como finalidade harmonizar, junto ao CONFEA, os procedimentos e critérios para registro dos profissionais especialistas em Engenharia de Segurança do Trabalho, com obediência a todos os critérios definidos na legislação em vigor para o registro de egressos (especialização, carga horária, conteúdo, experiência prática, etc), bem como uniformizar as atribuições.

Em seguida, a minuta de resolução conjunta foi enviada à Assessoria Jurídica do CAU/BR em 1º/07/2020 (SICCAU 1127609/2020), para análise e parecer, de maneira a subsidiar posteriores ações junto ao CONFEA.

Diante da informação de que as minutas de resolução elaboradas por Comissões Temporárias devem ser analisadas pelas Comissões Ordinárias competentes, no dia 16/11/2020 o documento foi remetido à Presidência do CAU/BR, para o encaminhamento devido.

Paralelamente às ações da CTHEP, as Comissões de Exercício Profissional e de Ensino e Formação (CEP e CEF-CAU/BR) estavam revisando a Resolução CAU/BR nº 162/2018, que “Dispõe sobre o registro do título complementar e o exercício das atividades do arquiteto e urbanista com especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho e dá outras providências”. Para alinhamento das propostas das Comissões, a CTHEP aprovou o envio da Proposta nº 003/2020 à CEP-CAU/BR, com sugestões relacionadas à revisão da Resolução CAU/BR nº 162/2018.

**Ações referentes à Resolução do Conselho Federal de Técnicos Industriais (CFT) nº 058/2019, que “define as prerrogativas e atribuições dos Técnicos Industriais com habilitações em Edificações, e dá outras providências”.**

Em 2018, foi sancionada a Lei Federal nº 13.639/2018, que cria o Conselho Federal dos Técnicos Industriais, o Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas, os Conselhos Regionais dos Técnicos Industriais e os Conselhos Regionais dos Técnicos Agrícolas.

Em 22 de março de 2019 foi aprovada a Resolução CFT nº 58 que, amparado pelo art. 31 da Lei nº 13.639/2018, define as prerrogativas e atribuições dos Técnicos Industriais com habilitações em Edificações, e dá outras providências. A Resolução impacta em algumas atribuições profissionais do arquiteto e urbanista e, por este motivo, tem sido pauta contínua na CTHEP, com discussões na Comissão e reuniões conjuntas com o CFT, realizadas nos dias 23/07/2020 e 09/09/2020.

Na reunião de 23/07/2020, a CTHEP expôs os pontos de discordância com a Resolução nº 58. A pedido do Presidente do CFT, a CTHEP encaminhou ao Conselho de Técnicos, no dia seguinte, documento com análise da Resolução nº 58/2019, formalizada por meio da Proposta nº 002/2020-CTHEP, que se pautou na redação dos normativos vigentes referentes às prerrogativas e atribuições dos Técnicos Industriais com habilitações em Edificações (em especial Lei Federal nº 5.524/1958, Decreto Federal nº 90.922/1985, Lei Federal nº 13.639/218 e Decreto nº 4.560/2002).

No documento encaminhado, consta uma tabela que compara o texto do Decreto nº 90.922/85 e os itens da Resolução nº 058/2019, com ênfase nas partes que entendem haver extrapolação, bem como sugestões de redação alternativa. Citou termos como “desdobro de lotes” e a substituição do termo “edificações”, disposto no decreto, por “construções”, termo mais amplo e incluída na Res. 58/2019.

A segunda reunião com o CFT se deu em 09/09/2020. Nesta, o Presidente do Conselho Federal de Técnicos Industriais Wilson Wanderlei Vieira informou que a Res. CFT n° 58/2019 estava sendo revisada pelo Conselho de Técnicos e seria pautada na próxima reunião plenária, mas que seu teor não seria substancialmente modificado. Portanto, expôs que seria o caso de aguardar a publicação da nova Resolução para conversas posteriores, mas adiantou que as propostas apresentadas pelo CAU/BR seriam difíceis de serem aceitas.

Como a conciliação por via política e administrativa não se concretizou, os membros da CTHEP solicitaram, na reunião seguinte (15 de setembro de 2020), a elaboração de Projeto de Decreto Legislativo que suste integralmente a Resolução CFT nº 058/2019, bem como a elaboração de medida judicial com solicitação liminar do cancelamento da supracitada resolução, com base nos argumentos apresentados no documento elaborado pela CTHEP quanto ao confronto com as atribuições profissionais dos arquitetos e urbanistas e que exceda ao disposto na legislação quanto às atribuições dos técnicos industriais.

Para tanto, a CTHEP solicitou à Assessoria Jurídica do CAU/BR que elabore minuta da petição, com os fundamentos qualitativo e quantitativos adequados, bem como considerando as análises já enviadas pela CTHEP e instrumentos publicados pelo MEC, como o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos e Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

No dia 26/11 a Assessoria Jurídica apresentou a primeira versão da Ação Civil Pública com pedido de liminar com a finalidade de combater a ilegalidade da Resolução nº 058, de 22 de março de 2019, que conferiu atribuições aos Técnicos Industriais e áreas de fiscalização de competência do autor e, em última análise, coloca em risco a sociedade em geral. O documento apontou os dispositivos impugnados e as motivações que fundamentam a extrapolação ao poder regulamentar.

Como a Resolução CFT n° 58/2019 sofreu recente alteração por meio da Resolução CFT n° 108/2020, e diante da apresentação de relatório da CTHEP sobre conflitos de atribuições profissionais dos técnicos de nível médio em relação às atribuições dos arquitetos e urbanistas definidas pela Lei n° 12.378/2010, a Assessoria Jurídica atualizou a petição inicial e a apresentou na reunião da Comissão realizada no dia 30/11/2020.

Na reunião de 09/11/2020, os membros da CTHEP reforçaram a solicitação quanto ao andamento imediato da ação judicial e seguimento do Projeto de Decreto Legislativo perante o Congresso Nacional.

Além das ações relacionadas à Resolução CFT nº 58/2019, houve discussão sobre resoluções que tratam de Técnicos com habilitação em Agrimensura (Res. CFT 89/2019) e habilitação em Design de Interiores (Res. CFT 96/2020). Quanto à primeira, foram levantados possíveis conflitos com as atribuições relacionadas ao urbanismo (como a possibilidade de elaborar e executar projetos de desdobramento, desmembramento, remembramento e parcelamento de solos). Já os técnicos com habilitação em Design de Interiores possuem a atribuição de executar reformas em qualquer dimensão de ambientes, desde que não haja alteração ou modificação estrutural.

Diante disto, a CTHEP, em sua reunião de 16/11/2020, encaminhou no sentido de solicitar novos acionamentos judiciais e a elaboração de dois Projetos de Decreto Legislativo, em separado, referentes às resoluções que tratam dos técnicos com habilitação em agrimensura e habilitação em Design de Interiores. Em seguida, o documento seria encaminhado à Assessoria Jurídica e ao Gabinete da Presidência, para providências, além de encaminhar este assunto à Presidência do CAU/BR, para as ações que entender pertinentes.

Na reunião da CTHEP de 30/11/2020, a Assessoria Jurídica do CAU/BR apresentou peça elaborada para ingresso de Ação Civil Pública em face do Conselho Federal dos Técnicos Industriais (CFT). A CTHEP entendeu que o trâmite deste assunto relacionado ao CFT deverá ser encaminhado para a Presidência do CAU/BR, devido ao caráter consultivo da CTHEP, expondo que a Comissão se coloca à disposição para condução futura. Portanto, após as contribuições da CTHEP, o assunto foi direcionado à Presidência do CAU/BR, para as ações que julgar pertinentes.

A Comissão sugeriu o ingresso de três peças junto ao Poder Judiciário ainda em 2020, referentes às atribuições dos técnicos (Resolução CFT n° 58/2019), à resolução dos Técnicos com habilitação em Agrimensura (Res. CFT 89/2019) e habilitação em Design de Interiores (Res. CFT 96/2020).

A CTHEP também solicitou o envio de comunicação à Presidência do CAU/BR informando que os membros agradecem e reconhecem o apoio e a presteza da Assessoria Jurídica nas atividades da Comissão.

Com relação aos Projetos de Decretos Legislativo contra os três normativos do CFT, em elaboração pela AIP a pedido da CTHEP, os membros solicitaram apoio do Gabinete da Presidência para auxiliar no contato com parlamentar para apresentação das propostas.

**Reunião da CTHEP com o MEC**

A CTHEP também discutiu sobre a revisão, realizada pelo MEC, do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT) em 2020. Para melhor compreensão das alterações, a CTHEP solicitou à AIP a marcação de reunião com a Diretoria de Políticas e Regulação de Educação Profissional e Tecnológica – DPR do Ministério da Educação (MEC) para tratar sobre o novo CNCT, em elaboração, com a solicitação da presença da coordenadora da Comissão de Ensino e Formação do CAU/BR.

No dia 06 de novembro de 2022 representantes da CTHEP e do Ministério de Educação se reuniram e trataram da recente atualização pela qual passou o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. De acordo com o MEC, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) é um instrumento que disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio, para orientar as instituições, estudantes e a sociedade, bem como o planejamento dos cursos e correspondentes qualificações profissionais e especializações técnicas de nível médio.

O CNCT é atualizado periodicamente e a última revisão está sendo realizada em 2020 (em andamento). Quando questionado o porquê de o CAU/BR não ter sido consultado para contribuições no documento, as representantes do MEC informaram que os procedimentos necessários haviam sido atendidos, com consulta à sociedade, ao Conselho Federal de Técnicos Industriais e professores técnicos.

Na ocasião, os membros da CTHEP esclareceram da importância de também consultarem representantes de Arquitetura e Urbanismo, por meio da ABEA ou do CAU/BR, para que sejam discutidos aspectos sobre atribuições e habilitações adquiridas na formação profissional. Foi explicado ao MEC que a carga horária dos cursos técnicos é muito inferior aos cursos de nível superior e, por isso, não abarcaria a capacitação profissional necessária para as atribuições listadas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Além da carga horária, foi informado que deve ser analisado se os campos de atuação constantes no CNCT estão alinhados aos conhecimentos passados durante o curso técnico.

Os representantes da CTHEP solicitaram que o CAU/BR seja informado das futuras atualizações que eventualmente ocorram no documento, para participação ativa do processo.

**Proposta de sistematização de fluxo administrativo para posicionamento do CAU/BR perante as proposições legislativas de seu interesse, para atuação junto ao Congresso Nacional.**

Com a finalidade de aumentar a efetividade das ações do CAU/BR junto ao Congresso Nacional quanto às proposições legislativas que impactem no exercício profissional de Arquitetura e Urbanismo, a CTHEP aprovou a Proposta nº 001/2020, na qual sugere a sistematização de fluxo administrativo para posicionamento das proposições legislativas de interesse do CAU/BR. Com esse fluxo de análise e aprovação de posicionamento, busca-se uma atuação mais diligente e com orientações claras quanto às abordagens propositivas junto aos parlamentares.

Para tanto, a CTHEP se valeu das competências dispostas na Deliberação Plenária DPOBR nº 0102-08/2020, a qual dispõe que compete a esta Comissão dar suporte às demandas parlamentares do CAU/BR que exijam acompanhamento e intervenção ativa do Conselho junto às casas legislativas e que possam impactar na orientação e disciplina da profissão de Arquitetura e Urbanismo, bem como suas atribuições profissionais.

A Proposta nº 001/2020 – CTHEP foi submetida à apreciação do Conselho Diretor, com base nas seguintes diretrizes:

* 1. Escolha de proposições consideradas prioritárias, identificadas pela Assessoria de Relações Institucionais e Parlamentares do CAU/BR (AIP) e cadastradas como de interesse do Conselho.
  2. Após identificação, a AIP apresenta os projetos de lei para conhecimento da CTHEP.
  3. As proposições, após identificadas e incluídas no Portal de Manifestações, serão enviadas ao Conselho Diretor para parecer de relevância e encaminhamentos;
  4. Após manifestação do Conselho Diretor, a AIP elaborará, no prazo de 10 (dez) dias, análise prévia para subsidiar deliberações das Comissões pertinentes.
  5. Inserção dos resultados obtidos no Portal de Manifestação.

O Conselho Diretor aprovou a proposta por meio da Deliberação n° 23/2020 – CD-CAU/BR.

**Decreto que consolida atos normativos editados pelo Poder Executivo federal que dispõem sobre a regulamentação de profissões no Brasil e seus conselhos profissionais, considerando o relatório da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho.**

A conselheira Patrícia Luz participou de uma reunião com a Assessora da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, Tatiana Severino de Vasconcelos, em substituição ao Presidente Luciano Guimarães. Informou que o encontro tratou da consolidação de Decretos que dispõem sobre as profissões regulamentadas e Conselhos Profissionais. Foram discutidas as contribuições recebidas por meio de consulta pública realizada anteriormente e, na ocasião, a Secretária solicitou que o CAU/BR contribua até o dia 21 de agosto de 2020. A conselheira destacou que caberia ao CAU/BR a análise da parte que trata da Engenharia de Segurança do Trabalho.

A matéria havia sido encaminhada e apreciada anteriormente pela Assessoria de Relações Institucionais e Parlamentares em agosto de 2019, na ocasião da consulta pública. Naquele momento, o CAU/BR posicionou-se por meio da plataforma disponibilizada pelo Governo, ParticipaBR. Para a discussão e manifestação em tempo hábil, a Comissão aprovou a realização de extraordinária da CTHEP no dia 17/08/2020 para posterior reunião com a Secretaria do Trabalho no dia 19/08/2020.

O coordenador-adjunto João Carlos apresentou estudo sobre o teor do decreto, na parte que trata de Engenharia de Segurança do Trabalho, em especial sobre os artigos 1º ao 5º. Apresentou algumas modificações, como a inclusão de “e urbanista” ao termo “arquiteto”. Ponderou que a própria Secretaria retirou alguns trechos do atual Decreto de Engenharia de Segurança que não seriam mais cabíveis, como disposições sobre cursos antes da Lei. Quanto ao art. 4º. Sugeriu incluir o termo “Resolução Conjunta CAU-CONFEA” em substituição à “Resolução conjunta do CONFEA”, já que o normativo será de ambos os conselhos.

Quanto ao aspecto das atribuições, o coordenador-adjunto João Carlos explicou que o CAU/BR deve decidir se seria o caso de apresentar a proposta de resolução conjunta ou manter a redação atual do Decreto, na qual já constam as atribuições. Como o Decreto propõe a alteração de alguns aspectos do atual Decreto nº 92.530/1986, que regulamenta a Lei nº 7.410/1985 quanto à especialização de Engenheiros e Arquitetos em Engenharia de Segurança do Trabalho, a CTHEP sugeriu que o normativo em consulta disponha expressamente sobre as atribuições do Engenheiro de Segurança do Trabalho. A partir disso, os membros construíram uma proposta que posteriormente foi apresentada à Assessora da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia.

**Demandas administrativas da CTHEP**

**Normativos do Conselho Federal de Técnicos Industriais (CFT).**

Protocolo SICCAU n° 1034019/2020, no qual o CAU/ES solicitou análise da Resolução nº 089, de 06 de dezembro de 2019, emitida pelo Conselho Federal dos Técnicos Industriais, que permite aos técnicos a elaboração de desmembramento, desdobro, remembramento, parcelamento do solo (inclusive loteamento), atuar como responsável técnico em projeto de loteamento de área rural e urbano. O CAU/ES apresentou questionamentos acerca de conflitos entre atribuições dos técnicos na Resolução CFT nº 089 com e arquitetos e urbanistas. Foi anexada a Deliberação nº 41/2020-CEP-CAU/ES, na qual expõe sobre a denúncia protocolada junto ao CAU/ES contra o CFT, informa a manifestação da área jurídica e a discussão no âmbito da CEP-CAU/ES, que entendeu pelo envio à CEP-CAU/BR, para as providências acerca da matéria. Como as ações junto ao CFT estão sendo tratadas pela CTHEP, a Secretaria Geral da Mesa do CAU/BR, ao receber o a demanda, direcionou-a à CTHEP.

Encaminhamento: foi informado ao CAU/ES que atualmente a CTHEP está estudando os normativos e irá emitir relatório com análise sobre as resoluções do CFT que conflitam com as atribuições dos arquitetos e urbanistas.

Protocolo SICCAU n° 1123463/2020: CAU/PB questionou qual a postura do CAU/BR mediante o impasse criado pela Resolução CFT n° 58/2019.

Encaminhamento: também foi informado ao CAU/PB que a CTHEP tem estudado e discutido o teor dos normativos emitidos pelo Conselho Federal de Técnicos, bem como alternativas de ação.

Protocolo SICCAU n° 1122376/2020: O Fórum de Presidentes enviou Ofício nº 018/2020, em que solicita urgência no tratamento pela CTHEP das atribuições previstas pela referida resolução do CFT que entra em conflito com as atribuições dos Arquitetos e Urbanistas e extrapolam as previstas na Lei nº 13.369/2016.

Encaminhamento: Foi informado das ações já realizadas. A Comissão Temporária de Harmonização do Exercício Profissional (CTHEP) tem discutido sobre as Resoluções do Conselho Federal de Técnicos, em um primeiro momento quanto ao teor da Resolução CFT n° 58/2019, e sua análise resultou na Proposta n° 002/2020-CTHEP, em que expôs comparação entre o Decreto Federal n° 90.922/85 e a Res. CFT 58/2019, apontando discordâncias e proposição de texto para a solução do conflito entre os normativos. Foi explicado que a CTHEP realizou duas reuniões conjuntas com o CFT, em 23/07/2020 e 09/09/2020, nas quais foram apresentadas suas considerações, que não foram acatadas, não tendo sido possível chegar a um consenso até então. Portanto, a CTHEP tem estudado ações alternativas.

Protocolo SICCAU n° 851039/2019: Comunicado da ABEA (Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo) acerca da Resolução CFT n° 058, de 22 de março de 2019, que define as prerrogativas e atribuições dos Técnicos Industriais com habilitação em edificações e dá outras providências e que conflitaria com o Decreto Federal n° 90222, de 06 de fevereiro de 1985, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial.

Encaminhamento: também foi informado à ABEA que a CTHEP tem estudado e discutido o teor dos normativos emitidos pelo Conselho Federal de Técnicos, bem como alternativas de ação.

**INCRA**

Protocolos SICCAU nºs 621698/2017 e 765418/2018.

Resumo 621698/2017: envio da Deliberação Plenária DPOBR nº 00101-06/2020, na qual consta envio à CTHEP para elaboração de resolução conjunta sobre o tema, conforme orientação do INCRA no Ofício nº 29102/2019.

Resumo 765418/2018: envio da Deliberação Plenária DPO/RS nº 966/2018: 1. Encaminhar solicitação à Presidência do CAU/BR, no sentido de atualizar o CAU/RS sobre as ações já realizadas junto ao INCRA.

Encaminhamentos:

621698/2017: decidiu-se pelo encaminhamento à CEP-CAU/BR, de maneira a resolver internamente a questão, com a recomendação de que seja incluída na Resolução CAU/BR n° 21 a atividade de georreferenciamento de imóveis rurais, com a informação expressa da necessidade de atendimento às condições preconizadas pelos normativos do INCRA: apresentação de certidão emitida pelo conselho atestando que o profissional está habilitado para assumir a responsabilidade dos serviços de determinação das coordenadas dos vértices definidores dos limites dos imóveis rurais para efeito do Cadastro Nacional de Imóveis Rurais (CNIR) e apresentação de histórico ou equivalente de curso com carga horária mínima de 360 horas contemplando as disciplinas exigidas pelo Instituto.

Protocolo SICCAU n° 765418/2018: foi respondido ao CAU/RS que a CTHEP iria recomendar que a CEP-CAU/BR inclua a atribuição da Resolução CAU/BR n° 21/2012.

**Outros assuntos**:

Protocolo SICCAU n° 1044142/2020: oriundo do CAU/SP, foi encaminhado ofício com informações sobre sentença judicial, para conhecimento e análise da CTHEP de iniciativa do Instituto Paulista de Entidades de Engenharia e Agronomia (IPEEA) e outros contra o CAU/SP para que seja declarada inconstitucional a notificação, instauração de procedimentos administrativos e a imposição de sanções aos autores e profissionais de engenharia. Foi dado conhecimento à CTHEP em 09/10/2020 e, nesta reunião, o Presidente Geraldine afirmou que o envio se deu para comunicar da situação. Não houve encaminhamentos.

**Protocolo SICCAU n° 1177984/2020 (CAU/SC): caso de não aceite, pelo CREA-SC, de atestado técnico assinado por arquiteto e urbanista.**

A situação trazida pelo CAU/SC trata do não aceite, pelo CREA-SC, de atestado técnico assinado por arquiteto e urbanista. Um engenheiro, profissional do quadro do CREA-SC, solicitou uma Certidão de Acervo Técnico (CAT) com registro de atestado técnico e, para isso, apresentou um atestado relativo a atividades de execução de obra que prestou para prefeitura de Indaial. No entanto, o CREA-SC não aceitou o atestado apresentado, alegando ter sido assinado por profissional não habilitado, no caso, um arquiteto e urbanista.

A Resolução nº 1.025, de 30 e outubro de 2009, do CONFEA, dispõe:

*Art. 58. As informações acerca da execução da obra ou prestação de serviço, bem como os dados técnicos qualitativos e quantitativos do atestado* ***devem ser declarados por profissional que possua habilitação nas profissões abrangidas pelo Sistema Confea/Crea.***

*Parágrafo único. No caso em que a contratante não possua em seu quadro técnico profissional habilitado, o atestado deverá ser objeto de laudo técnico.*

O coordenador-adjunto João Carlos apresentou algumas sugestões de encaminhamento. Após discussão, e considerando que o CREA-SC está seguindo Resolução do CONFEA, a CTHEP entendeu pelo envio à Assessoria Jurídica do CAU/BR, para análise e indicação de possíveis encaminhamentos: 1) acionar o Ministério Público Federal; 2) acionar o CONFEA judicialmente ou em outra instância mais adequada; 3) orientar o CAU/SC sobre como agir nesta divergência, já que o CONFEA/CREA deveria aceitar o atestado assinado por arquiteto e urbanista, por ser profissional habilitado para as atividades descritas no atestado.

Em resposta, a Assessoria Jurídica informou que, do ponto de vista jurídico, a conduta do CREA/SC seria ilegal e abusiva, por interpreta mal a Resolução CONFEA n° 1.025/2009, pelos motivos ali expostos.

Portanto, e considerando que o assunto configura dano efetivo a um engenheiro vinculado aos quadros do CREA/SC, os membros da CTHEP entenderam pelo envio à Presidência do CAUBR com sugestão de encaminhamento ao CAU/SC para conhecimento da orientação prestada pela Assessoria Jurídica do CAU/BR, bem como que seja dado conhecimento da situação à CEP-CAU/BR.

**Assuntos abordados na reunião conjunta entre a CTHEP e o CONFEA**

**09 de junho de 2020**

**Pauta:**

Engenharia de Segurança do Trabalho:

- Obediência aos procedimentos e critérios para o registro de egressos estabelecidos na legislação em vigor (especialização, carga horária, conteúdo, experiência prática, etc);

- Esclarecimento às Instituições de Ensino superior que oferecem o curso de Engenharia de Segurança do Trabalho da necessidade de atendimento à legislação e, em caso de irregularidade, providências para adequação à lei;

- Engenharia de Saúde e Segurança do Trabalho.

Entendimentos de firmados entre a CTHEP-CAU/BR e a CTHI-CONFEA em 2017.

Outros assuntos de interesse comum, para ações conjuntas.

**Engenharia de Segurança do Trabalho:**

O Presidente em exercício do Confea Osmar Barros Júnior esclareceu que foi aprovado o curso de graduação em Engenharia de Saúde e Segurança, curso este que não se confunde com a pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho.

Com relação ao Parecer CFE n° 19/1987, que trata do currículo mínimo do curso de especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, informou que a questão está pacificada no CONFEA, por meio de parecer emitido pela Comissão de Articulação Institucional do Sistema (CAIS) e aprovado em Plenário. Quanto à revogação do Parecer CFE n° 19/1987, informou que o MEC retificou o despacho; portanto, a situação atual é a mesma de antes da revogação.

Mencionou que o CONFEA tem discutido sobre o fato de alguns profissionais estarem iniciando cursos de pós-graduação antes de finalizarem a graduação. Como atualmente existem muitos processos surgidos deste motivo, o posicionamento institucional do CREA, ao identificar o fato, tem sido não conceder registro, entendimento ratificado pelo Plenário do CONFEA. Porém, o profissional tem recorrido ao judiciário, que tem dado ganho de causa ao egresso.

O Presidente do CAU/SP e membro da CTHEP Geraldine Júnior expôs a necessidade da aprovação de uma resolução conjunta com envolvimento do CREA-SP e do CAU/SP, de forma a buscar agilidade na construção de uma orientação unificada dos conselhos para as Instituições de Ensino sobre como deve ser feita a oferta dos cursos aos profissionais, qual o conteúdo que deve estar presente e a necessária observação aos normativos vigentes para a concessão do registro aos arquitetos e engenheiros com especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho. Propôs a elaboração de uma nota conjunta com orientações às instituições de ensino como forma de reduzir futuras situações judicializadas decorrentes das ofertas de cursos irregulares.

O Presidente em exercício do CONFEA **Osmar Barros Júnior** concordou com a necessidade de unificação da atuação e orientação à Instituições de Ensino, sendo necessário analisar qual seria a melhor maneira de comunicação, se nota técnica ou outro documento. O registro, tanto no CAU quanto no CONFEA, é feito pelos conselhos regionais, então a unicidade nas ações mostra-se essencial.

**Catálogo Nacional de Cursos**:

O Presidente do CAU/SP e membro da CTHEP Geraldine Júnior sugeriu a retomada da proposta que circulou na Secretaria de Educação Superior (SESU) do MEC entre os anos de 2008 e 2010, no qual consta um ensaio da criação do catálogo nacional de cursos de graduação, a exemplo do que havia sido feito para os cursos técnicos. Seria uma ação para facilitar a atuação principalmente do CONFEA, para a gestão das autarquias e acompanhamento de disponibilização de cursos ofertados pelo mercado. Esta retomada pode ajudar na discussão quanto ao curso de Engenharia de Segurança do Trabalho pós-pandemia. Entende necessária a priorização no assunto, em razão de alguns acontecimentos que os CAU/UF têm se deparado com as instituições de ensino quanto à oferta de cursos irregulares, principalmente no estado de São Paulo, o que tem trazido problemas aos profissionais, especialmente graduados em Arquitetura e Urbanismo egressos do curso de especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho.

O Presidente em exercício do CONFEA Osmar Barros Júnior entende haver condições de elaborar este levantamento. Explicou que as CEAPs (Comissões de Educação e Atribuição Profissional no âmbito CREA-CONFEA) têm feito este trabalho. O trabalho presencial ficou um pouco prejudicado no primeiro semestre por conta da pandemia, mas o trabalho remoto tem continuado.

**Ações junto ao MEC**:

O Presidente em exercício do Confea Osmar Barros Júnior informou que o Confea está firmando um acordo de cooperação com o MEC no sentido de trabalhar conjuntamente com o Decreto 9235/2017, o qual permite ações de monitoramento entre o Ministério da Educação (MEC) e os sistemas profissionais. Estas informações estão na Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES). Informou haver uma minuta de acordo de cooperação entre o CONFEA e o MEC quanto às ações de monitoramento, o que ajuda a autarquia em seu objetivo de maior comunicação com as instituições. Sugere que o CONFEA e o CAU atuem juntos para cobrança de uma participação mais efetiva. Já há manuais de fiscalização e monitoramento junto ao SERES, não sendo necessário, portanto, criar nada de novo junto ao Congresso Nacional. Citou ainda a dificuldade em dar andamento ao assunto devido à substituição dos Secretários da pasta.

**Ações junto ao Ministério Público**:

O Presidente em exercício do CONFEA **Osmar Barros Júnior** opinou que caso as portarias do MEC entendam que os conselhos de fiscalização profissional devam apenas registrar os egressos sem a análise dos documentos, seria o caso de acionar o Ministério Público para denunciar irregularidades dos cursos oferecidos, ação que já vem sendo feita pelo CONFEA, mas que pode ganhar força se a atuação acontecer de maneira conjunta.

**Entendimentos de firmados em 2017 entre a CTHEP-CAU/BR e a CTHI-CONFEA**.

O conselheiro federal do CAU/BR e coordenador da CTHEP Raul Gradim pontuou que apesar de a CTHI atualmente estar em processo de implantação no CONFEA, é importante a retomada de entendimentos entre as comissões e a escolha de alguns assuntos comuns para criação de uma pauta conjunta. Sugeriu retomar as discussões iniciadas em 2017 entre a CTHEP e a CTHI e a resolução conjunta de Engenharia de Segurança do Trabalho. As ações dos conselhos se dão em prol da sociedade e a busca pela harmonização das profissões reafirma esse compromisso.

O alcance da elaboração de uma resolução conjunta seria um desdobramento do que foi alcançado conjuntamente em 2019 no Congresso Nacional, com o acordo sobre o PL 9818 junto à CTASP. Portanto, o coordenador Raul conclamou a todos empenho no sentido de buscar construção da primeira resolução conjunta e a retomada de outros procedimentos que visam preservar a sociedade e a atuação do CAU e do CREA em cada estado.

O Presidente em exercício do CONFEA Osmar Barros Júnior ratificou a importância da atuação conjunta pela defesa da sociedade. Esta pandemia veio mostrar que a PEC 108 e a ideia de desregulamentação das profissões é equivocada, pois a situação demonstra a importância da ação dos conselhos profissionais. Discorreu sobre outras ações conjuntas que vêm sendo feitas, como o acordo com o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR). Informou que o CONFEA assinou o Termo de Cooperação Técnica com o MDR em caráter emergencial, a pedido do Ministério.

Quanto à comissão de harmonização do CONFEA (Comissão Temporária de Harmonização Interconselhos – CTHI), explicou que o fato de ela não estar instalada não impede a atuação conjunta imediata, pois a CTHI é uma comissão consultiva da Comissão de Articulação Institucional do Sistema (CAIS), sendo esta principal e permanente. Informou que a CTHI do ano passado se debruçou sobre a necessidade de uma resolução conjunta com o CAU, tendo sido parte importante na construção do encaminhamento junto à CTASP no final de 2019. Portanto, toda essa documentação encontra-se na CAIS, não necessitando da instalação da CTHI para realização de reuniões conjuntas entre o CAU e o CONFEA.

**Ensino a Distância (EaD)**:

O Presidente em exercício do CONFEA Osmar Barros Júnior expôs que o não registro de profissionais egressos em cursos EaD deve ser justificada pela má qualidade do curso oferecido. O foco deve se dar na qualidade da formação profissional.

O Presidente do CAU/SP e membro da CTHEP Geraldine Júnior pontuou que a autonomia universitária precisa ser responsável e respeitar as diretrizes curriculares, mas há casos em que o Poder Judiciário propicia a criação de cursos e o registro de egressos sem respeito a essas diretrizes.

Considerou ser importante a ação junto à SESU (Secretaria de Educação Superior) do MEC, mas a rotatividade dos cargos gestores têm dificultado a continuidade do processo. Os termos de colaboração decorrem de decreto que se iniciou em 2006, então é algo antigo. Informou que o CAU trabalhou muito na elaboração de manifestações técnicas, mas é preciso aprimorar. Elogiou o trabalho do CREA-BA de mapeamento dos polos de EaD em todo o estado, trabalho que foi útil para as discussões sobre EaD na Comissão de Harmonização. Sugeriu a possibilidade de trabalho conjunto entre o CAU e CONFEA para mapeamento nacional dos cursos oferecidos a distância e questionou sobre a possibilidade da elaboração de um levantamento nacional.

Sugeriu também a elaboração de um comunicado conjunto do CAU, CREA e CONFEA com esclarecimentos a todas as Instituições de Ensino Superior. A construção do documento se daria com a participação da CEF-CAU/BR (Comissão de Ensino e Formação do CAU/BR) e a CEAP (Comissão de Educação e Atribuição Profissional no âmbito CREA-CONFEA) para apoio na divulgação das ações conjuntas, com participação dos Colegiados de Entidades de Arquitetura e Urbanismo (CEAU) e de Engenharia (CDEN).

O Presidente do CAU/BR Luciano Guimarães expôs que os cursos EaD encontraram a oportunidade da pandemia para se expandirem e superarem a condição de excepcionalidade da educação a distância. Concordou e ratificou a importância de ações conjuntas entre o CAU/BR e Confea.

A Presidente da Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas (ABAP) e membro da CTHEP Luciana Schenk informou que tem ministrado aulas remotamente e, neste período, tem testado várias estratégias. Tem conseguido ampliar o campo teórico, sobre urbanismo, processos de urbanização e desenhos urbanos, mas enfrenta muita dificuldade em acompanhar as atividades de desenvolvimento de projetos dos alunos, o qual entende não ser possível.

O arquiteto e urbanista e membro da CTHEP João Carlos reforçou a importância de ser feito um trabalho conjunto quanto ao EaD, pois a responsabilidade da atuação do arquiteto e urbanista e do engenheiro é grande. A má qualidade na formação é uma preocupação e seria necessário atuar frente ao que dispõe a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que trata da “oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância – EAD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino”.

O Presidente em exercício do CONFEA Osmar Barros Júnior informou que estão atuando na tentativa de elaborar um diagnóstico de oferta de cursos na modalidade de Ensino a Distância no âmbito da Agronomia, Engenharia e Geociências. Mencionou o caso de uma Universidade no estado de Pernambuco que ofertava curso a distância com atendimento a todos os requisitos legais de instalação, mas por força da ideia de que o EaD não possui boa qualidade, o Plenário do CONFEA não concedeu o registro, ainda que a Câmara de Engenharia do CREA tenha aprovado e elaborado relatório substanciado bem fundamentado após visita à universidade.

Diante da decisão, os alunos foram à Justiça, tendo sido concedidas todas as atribuições aos egressos pelo Poder Judiciário. Informou que o CONFEA atualmente possui quatro comissões em que está sendo discutida a certificação profissional nas grandes áreas de formação (agronomia, engenharias elétrica, civil e mecânica e industrial). Também estão discutindo sobre acreditação de cursos e certificação, para melhor acompanhamento também dos cursos presenciais.

**Acreditação**:

O Presidente do CAU/SP e membro da CTHEP Geraldine Júnior informou que o CAU/BR lançou um projeto de acreditação que começou a ser estruturado em 2016. Explicou que em 2019 foi feito um projeto piloto de acreditação de cursos em Arquitetura e Urbanismo, tendo sido realizadas parcerias pelo país e um convênio entre CAU/SP e CAU/BR. A ideia seria homologar o resultado do projeto piloto de acreditação ainda em 2020.

Informou que o projeto tem como base o modelo de acreditação do Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação do MERCOSUL (ARCU-SUL) e da União Internacional dos Arquitetos (UIA). Explicou que posteriormente o MEC divulgou uma nota técnica informando não haver impedimento que os Conselhos elaborem seus próprios sistemas de acreditação. Entende que este tema também seria uma pauta para se trabalhar em conjunto, de maneira a reforçar as ações.

O Presidente em exercício do CONFEA Osmar Barros Júnior concordou e ponderou se não haveria nenhuma limitação legal quanto a isso, apesar da nota técnica do MEC. Entende que deve haver um alinhamento quanto à acreditação. Tem acompanhado o ARCU-SUL, em que já se encontram várias instituições de ensino da Arquitetura e da Engenharia, em suas várias modalidades, com certificação vigente. O CONFEA atualmente está estudando procedimentos. Expôs que as alterações das diretrizes curriculares da Engenharia estão conduzindo para a formação por competência, sendo necessário se adaptar a este método de ensino. Seria preciso também avaliar o estudante e conceder atribuições por competências.

O Presidente do CAU/BR Luciano Guimarães expôs ser necessário discutir a qualidade da formação e analisar as experiências. Observa que a OAB possui um sistema de controle e certificação, mas isso não garantiu o aumento na qualidade do ensino. Porém, o bacharel em direito possui diversas frentes de trabalho em órgãos públicos e entidades privadas que não exigem vinculação à OAB, diferentemente de Arquitetura e Engenharia. Mencionou que na lei de criação do CAU consta a existência de uma Comissão de Ensino e Formação para discussão de forma ampla e garantir a necessária segurança à sociedade.

**Ações com o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR)**:

O conselheiro federal do CAU/BR e coordenador da CTHEP Raul Gradim mencionou que também pode haver assuntos a serem tratados conjuntamente entre o CAU/BR e o CONFEA no âmbito do novo Comitê de Tecnologia (CTEC) da Ministério do Desenvolvimento Regional, no qual o CONFEA possui assento, de maneira a estabelecer uma pauta conjunta para abordar e debater dos pontos que nos unem para poder atuar de maneira mais efetiva.

**Projeto**:

A arquiteta e urbanista Luciana Schenk, membro da CTHEP e Presidente da ABAP, mencionou a necessidade de discussão conjunta sobre a palavra “projeto”. Da importância no avanço quanto ao delineamento do que significa projeto de Arquitetura e os complementares. É necessário ampliar este diálogo para dirimir conflitos. O Presidente do CAU/BR Luciano Guimarães expôs que o CAU pugna pela contratação do projeto completo e reforçou a importância da sugestão da Luciana para debater sobre este aspecto.

**Assistência Técnica e Habitação de Interesse Social:**

O conselheiro federal do CAU/BR e coordenador da CTHEP Raul Gradim expôs que os arquitetos e urbanistas e engenheiros possuem pautas muito próximas. O que os diferencia é a formação acadêmica, mas o campo de atuação e as formações são complementares. Sugeriu a possibilidade de que, futuramente, sejam realizadas atuações conjuntas CAU- CONFEA quanto à Assistência Técnica e Habitação de Interesse Social (ATHIS), para fazer valer a Lei nº 11.888/2008.

**Resoluções do Conselho Federal de Técnicos:**

O Presidente em exercício do CONFEA Osmar Barros Júnior mencionou a necessidade de discussão sobre as resoluções dos conselhos federais de técnicos agrícolas e industriais, quanto às competências dispostas nos normativos aprovados.

**Resumo dos pontos de discussão e agenda de trabalho para ações conjuntas**:

- Continuação dos encaminhamentos e documentos elaborados em 2017 pela CTHEP e CTHI. É possível dar andamento às discussões entre o CAU/BR e o CONFEA, por meio da CTHEP (Comissão Temporária de Harmonização do Exercício Profissional), no âmbito do CAU/BR, e da CAIS (Comissão de Articulação Institucional do Sistema), no CONFEA, ainda que a CTHI não esteja constituída;

- Ensino a distância: reunião com o MEC sobre o Decreto nº 9.235/2017, o qual permite ações de monitoramento entre o MEC e os sistemas profissionais;

- Ensino a distância: mapeamento conjunto dos polos em que são oferecidos cursos EaD;

- Construção conjunta de um catálogo nacional de cursos;

- Certificação profissional e acreditação;

- Ações perante o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR);

- Comunicações ao Ministério Público quanto a irregularidades em cursos e nota conjunta do CAU/BR (CEF e CEP-CAU/BR) e CONFEA (CEAP - Comissão de Educação e Atribuição Profissional), com as respectivas entidades;

- Resolução conjunta sobre procedimentos quanto à especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho;

- Assistência Técnica e Habitação de Interesse Social;

- Termo “projeto”: avanço quanto ao delineamento dos seus significados, projeto de arquitetura e complementares;

- Resoluções das atribuições dos técnicos industriais;

- Urbanismo.

**Propostas**

A CTHEP-CAU/BR, no ano de 2020, apresentou quatro propostas, cujo inteiro teor pode ser acessado no Portal da Transparência do CAU/BR. Segue, abaixo, os temas abordados em cada uma.

**Proposta nº 001/2020-CTHEP**

Trata da sistematização de fluxo administrativo para posicionamento das proposições legislativas de interesse do CAU/BR. A CTHEP aprovou esta proposta com a finalidade de buscar uma atuação mais diligente e com orientações claras quanto às abordagens propositivas junto aos parlamentares.

Conforme já mencionado neste documento, a CTHEP se valeu das competências dispostas na Deliberação Plenária DPOBR nº 0102-08/2020, a qual dispõe que compete a esta Comissão dar suporte às demandas parlamentares do CAU/BR que exijam acompanhamento e intervenção ativa do Conselho junto às casas legislativas e que possam impactar na orientação e disciplina da profissão de Arquitetura e Urbanismo, bem como suas atribuições profissionais.

A Proposta nº 001/2020 – CTHEP foi submetida à apreciação do Conselho Diretor, com base nas seguintes diretrizes:

1. Escolha de proposições consideradas prioritárias, identificadas pela Assessoria de Relações Institucionais e Parlamentares do CAU/BR (AIP) e cadastradas como de interesse do Conselho.
2. Após identificação, a AIP apresenta os projetos de lei para conhecimento da CTHEP.
3. As proposições, após identificadas e incluídas no Portal de Manifestações, serão enviadas ao Conselho Diretor para parecer de relevância e encaminhamentos;
4. Após manifestação do Conselho Diretor, a AIP elaborará, no prazo de 10 (dez) dias, análise prévia para subsidiar deliberações das Comissões pertinentes.
5. Inserção dos resultados obtidos no Portal de Manifestação.

Houve aprovação pelo Conselho Diretor por meio da Deliberação n° 23/2020 – CD-CAU/BR.

**Proposta nº 002/2020-CTHEP**

A CTHEP elaborou esta proposta diante dos encaminhamentos dados em reunião por videoconferência com representantes do Conselho Federal de Técnicos Industriais no dia 23 de julho de 2020, na qual ficou acordado que a Comissão de Harmonização encaminharia estudo sobre os pontos de discordância da Resolução CFT n° 58/2019, que “Define as prerrogativas e atribuições dos Técnicos Industriais com habilitações em Edificações, e dá outras providências”, bem como sugestões de redação alternativa para superação das divergências.

A proposta da CTHEP e as reuniões com o Conselho Federal de Técnicos vai ao encontro do interesse do Conselho de Arquitetura e Urbanismo no sentido de que os conflitos entre as atividades profissionais dos arquitetos e urbanistas e outras profissões se resolvam, preferencialmente, pela via da negociação, conforme expresso na Deliberação Plenária DPOBR nº 0102-08/2020.

A Proposta nº 002/2020-CTHEP se pautou na redação dos normativos vigentes referentes às prerrogativas e atribuições dos Técnicos Industriais com habilitações em Edificações (em especial Lei Federal nº 5.524/1958, Decreto Federal nº 90.922/1985, Lei Federal nº 13.639/218 e Decreto nº 4.560/2002).

**Proposta nº 003/2020-CTHEP**

Esta Proposta da CTHEP contém sugestões direcionadas à CEP-CAU/BR quanto à revisão da Resolução CAU/BR n° 162/2018, com a finalidade de harmonizar a minuta de resolução conjunta CAU/BR e CONFEA que "Aprova as orientações e as definições de atividades para os procedimentos para registro de título complementar de Engenheiro(a) de Segurança do Trabalho (Especialização), e dá outras providências", elaborada pela CTHEP, e a revisão da Resolução CAU/BR nº 162, de 24 de maio de 2018 que estava em andamento naquele momento.

**Proposta nº 004/2020-CTHEP**

Esta Proposta sugere à Presidência do CAU/BR que solicite à COA-CAU/BR o desenvolvimento de resolução que preveja procedimentos para elaboração de resolução conjunta com outros conselhos profissionais, em atendimento ao §4° do art. 3° da Lei n°12.378/2010. O teor desta Proposta foi encaminhado à Presidência do CAU/BR juntamente com a Proposta n° 01/2017 CTHI-CTHEP, para conhecimento e providências.

**Recomendações da CTHEP-CAU/BR**

A Comissão recomenda que sejam adotadas as seguintes medidas com a finalidade de dar continuidade às discussões iniciadas no ano de 2020:

1 – Criação da CTHEP no ano de 2021 pelo Plenário do CAU/BR.

2 – Continuidade nas discussões com a CEP-CAU/BR e a CEF-CAU/BR para andamento das discussões sobre pauta comum entre as Comissões no que diz respeito a conflitos de competências entre atividades profissionais e ensino e formação profissional.

3 – Continuidade nas discussões da pauta conjunta com o CONFEA;

4 – Continuidade das ações referentes às Resoluções do Conselho Federal de Técnicos Industriais (CFT) que extrapolem o poder regulamentar e afetem os campos de atuação dos arquitetos e urbanistas.

5 – Apoio da Presidência do CAU/BR e do Plenário do CAU/BR para ações relacionadas aos projetos de lei que afetem diretamente a regulamentação da profissão e o exercício da profissão do arquiteto e urbanista e que exijam acompanhamento e intervenção ativos do Conselho junto às casas legislativas.

Segue deste documento assinado pelos membros da CTHEP-CAU/BR do ano de 2020.

Brasília, 09 de dezembro de 2020.

|  |  |
| --- | --- |
| **RAUL WANDERLEY GRADIM**  Coordenador | **JOÃO CARLOS CORREIA**  Coordenador-adjunto |
| **JOSÉ ROBERTO GERALDINE JÚNIOR**  Membro | **LUCIANA BONGIOVANNI MARTINS SCHENK**  Membro |
| **PATRÍCIA SILVA LUZ DE MACEDO**  Membro |  |

ANEXO II

Relatório Conclusivo da Comissão Temporária de Política para Equidade de Gênero (CTPEG)

**RELATÓRIO CONCLUSIVO**

**COMISSÃO TEMPORÁRIA DE POLÍTICA DE EQUIDADE DE GÊNERO DO CONSELHO DE AQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL (CTPEG-CAU/BR)**

**RESUMO**

O presente relatório descreve as atividades desenvolvidas pela Comissão Temporária de Política de Equidade de Gênero do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CPTEG-CAU/BR) no ano de 2020. Apresenta os cronogramas – previsto e executado, os produtos desenvolvidos e os encaminhamentos pertinentes à conclusão dos objetivos de sua criação.

SUMÁRIO

[O presente relatório descreve as atividades desenvolvidas pela Comissão Temporária de Política de Equidade de Gênero do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CPTEG-CAU/BR) no ano de 2020. Apresenta os cronogramas – previsto e executado, os produtos desenvolvidos e os encaminhamentos pertinentes à conclusão dos objetivos de sua criação. 1](#_Toc58951507)

[1. DA COMISSÃO 1](#_Toc58951508)

[1.1 OBJETIVOS 1](#_Toc58951509)

[1.2 COMPOSIÇÃO 2](#_Toc58951510)

[1.3 METODOLOGIA 3](#_Toc58951511)

[2. PRODUTOS 3](#_Toc58951512)

[2.1 CICLO DE DEBATES “MULHERES NA ARQUITETURA” 3](#_Toc58951513)

[2.2 CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO 4](#_Toc58951514)

[2.3 HOMENAGEM ÀS MULHERES 4](#_Toc58951515)

[2.4 HOTSITE MULHERES NA ARQUITETURA E NAS CIDADES 4](#_Toc58951516)

[2.5 POLÍTICA PARA EQUIDADE DE GÊNERO 4](#_Toc58951517)

[3. ENCAMINHAMENTOS 5](#_Toc58951518)

[5. CONCLUSÃO 5](#_Toc58951519)

1. DA COMISSÃO

1.1 OBJETIVOS

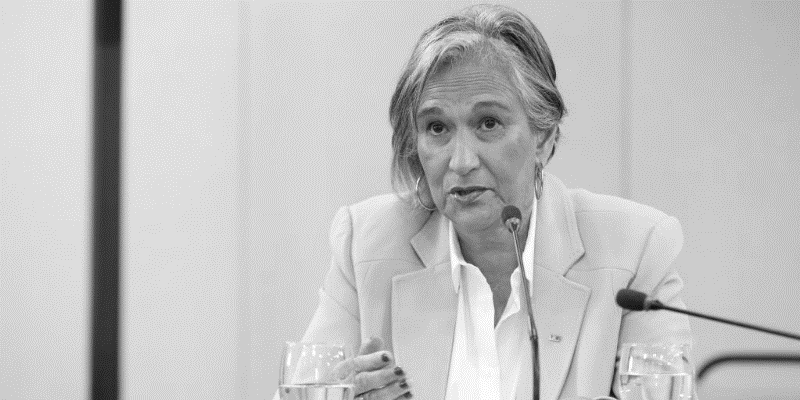
1. A CTPEG-CAU/BR fora criada pela Deliberação Plenária DPEBR Nº 0011-06.A/2020, em 07 de agosto de 2020, com o encargo de promover a equidade de gênero em todas as suas instâncias organizacionais do conjunto autárquico do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) e em seu relacionamento com a sociedade seguindo os princípios definidos pelo Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) e a ONU Mulheres, a saber:
2. *“Estabelecer liderança corporativa sensível à igualdade de gênero, no mais alto nível;*
3. *Tratar todas as mulheres e homens de forma justa no trabalho, respeitando e apoiando os direitos humanos e a não-discriminação;*
4. *Garantir a saúde, segurança e bem-estar de todas as mulheres e homens que trabalham na empresa;*
5. *Promover educação, capacitação e desenvolvimento profissional para as mulheres.*
6. *Apoiar empreendedorismo de mulheres e promover políticas de empoderamento das mulheres através das cadeias de suprimentos e marketing;*
7. *Medir, documentar e publicar os progressos da empresa na promoção da igualdade de gênero.”*
8. Fazer cumprir a missão do CAU de promover Arquitetura e Urbanismo paratodas etodos, sem distinção de gênero;
9. Promover a profissão da(o) Arquiteta(o) e Urbanista como uma contribuição para o desenvolvimento da sociedade e para a promoção da justiça social, conforme previsto no item 4.1 do Código de Ética e Disciplina do CAU;
10. Em conformidade com a DPOBR Nº 0058-11/2016 e com o Memorando de Entendimento com a ONU HABITAT, contribuir para com a implementação da Nova Agenda Urbana, aprovada durante o Habitat III (Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável), que prevê a atenção às questões etárias e de gênero de maneira transversal em todos os seus compromissos, que incluem o enfrentamento às múltiplas formas de discriminação, a promoção do desenvolvimento habitacional para todos e todas, o abrigo da diversidade nas cidades e assentamentos humanos, o empoderamento feminino por meio da segurança da posse de terra, e a asseguração da representatividade social em todas as esferas de governança;
11. Contribuir para com o alcance do 5º Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU: a igualdade de gênero.

Dessa forma, a CTPEG-CAU/BR fora instituída para tomar providências e estabelecer a Política de Equidade de Gênero a partir dos resultados do 1º Diagnóstico ‘Gênero na Arquitetura e Urbanismo’ realizado pela Comissão Temporária para a Equidade de Gênero entre maio de 2019 e abril de 2020.

1.2 COMPOSIÇÃO

A composição da CTPEG-CAU/BR, constante da Deliberação Plenária DPOBR nº 0011-06.A/2020, estabeleceu-se a composição da comissão feita por:

1. Conselheira Federal pelo Estado de São Paulo: Nadia Somekh (coordenadora);
2. Presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Santa Catarina: Daniela Pareja Garcia Sarmento (coordenadora-adjunta);
3. Conselheira Federal pelo Estado de Alagoas: Josemée Gomes de Lima (membro);
4. Presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Bahia: Gilcinéa Barbosa da Conceição (membro);
5. Conselheira Federal Suplente pelo Estado da Paraíba: Cristina Evelise Vieira Alexandre (membro).





**Daniela Sarmento**

**coordenadora-adjunta**

**Nadia Somech**

**coordenadora**

**Cristina Evelise**

**membro**

**Gilcinéia Barbosa**

**membro**

**Josemée Gomes**

**membro**

1.3 METODOLOGIA

Realização de:

* Análise de dados obtidos no 1º Diagnóstico “Gênero na Arquitetura e Urbanismo” ;
* Análise dos dados obtidos no Ciclo de debates “Mulheres na Arquitetura”;
* Compilação e análise de dados da pesquisa “Política de Gênero no CAU”
* Reuniões ordinárias exclusivas da comissão;
* Reuniões técnicas para desenvolvimento dos produtos.

2. PRODUTOS

2.1 CICLO DE DEBATES “MULHERES NA ARQUITETURA”

O Ciclo de Debates “As mulheres na Arquitetura e a Produção da Cidade Inclusiva para as mulheres” objetivou promover a igualdade de gênero dentro do âmbito da arquitetura e do urbanismo, trazendo a mulher arquiteta e urbanista ao centro dos debates, como produtora dos espaços públicos urbanos pensado por elas e para elas, abrigando e acolhendo a todos os cidadãos a partir da ótica da inclusão pelo enfrentamento da exclusão. Para tanto, foram realizados encontros, em diversas regiões do País, pelos CAU de Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Sergipe, Bahia, Ceará, reunindo arquitetas e urbanistas e estudantes, referências em suas áreas, para compartilharem experiências profissionais, produção científica, bem como soluções inovadoras para as cidades pensadas por elas. Objetivou-se ainda a participação e o envolvimento de parlamentares mulheres, representantes legítimas eleitas por meio do voto e mulheres do movimento social. Objetivou-se que o evento vetor no processo de expansão da participação feminina na Arquitetura e Urbanismo, seja na formação bem como na produção das cidades como espaços de acolhimento da mulher, bem como de todos os excluídos, e não de repressão e violência, atendendo à missão institucional do Conselho de levar Arquitetura e Urbanismo para todos.

As etapas previstas para realização de 31 de julho a 31 de dezembro de 2020, a serem realizadas nas cidades de Brasília (DF), Campo Grande (MS) e Rio de Janeiro (RJ) foram suspensas, mas adiadas, em virtude da pandemia do novo Corona vírus (COVID 19) que estabeleceu protocolos de segurança e saúde incompatíveis com a realização dos eventos.

2.2 CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO

Foram previstas as realizações de 6 (seis) vídeos sobre Equidade e Arquitetura (Equidade de Gênero no Cotidiano, Equidade de Gênero na História, Equidade de Gênero na Formação, Equidade de Gênero na Prática, Equidade de Gênero na Política, Equidade de Gênero no Conselho). A produtora Corriola Filmes, vencedora da consulta pública, concluiu com êxito as etapas de pesquisa e roteirização dos 6 (seis) vídeos, captação e edição do primeiro vídeo Equidade no Cotidiano, lançado na ocasião da III Conferência Nacional de Arquitetura e Urbanismo em 04 de dezembro de 2020.

A realização integral dos demais filmes foi suspensa em virtude de cobrança de acréscimo de valores solicitada pela produtora em função da nova realidade de filmagens durante a pandemia do novo Corona vírus (COVID-19). Após consulta junto ao departamento jurídico constatou-se a inviabilidade de continuidade dos serviços sendo então encerrado o contrato.

2.3 HOMENAGEM ÀS MULHERES

Prevista para acontecer em março de 2020, a Homenagem às Mulheres foi realizada no âmbito da III Conferência Nacional de Arquitetura e Urbanismo, em dezembro, momento em que a arquiteta Mirna Cortopassi Lobo recebeu um diploma em nome de todas as arquitetas pioneiras do Conselho, coincidindo com as celebrações dos 10 anos do CAU.

Além da entrega do diploma, Mirna apresentou um discurso em que exaltou a presença feminina no Conselho e a importância da manutenção da Comissão de Equidade de Gênero.

2.4 HOTSITE MULHERES NA ARQUITETURA E NAS CIDADES

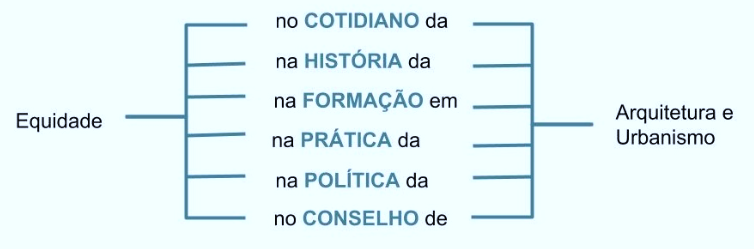
Com intuito de complementar a campanha de sensibilização e divulgar os resultados dos trabalhos da Comissão Temporária de Equidade de Gênero do CAU/BR e Comissão Temporária de Política de Equidade de Gênero do CAU/BR, foi desenvolvido hotsite que condensa:

* 1º Diagnóstico “Gênero na Arquitetura e Urbanismo”;
* Política para Equidade de Gênero no CAU;
* Campanha de sensibilização;
* Campanha de visibilidade do trabalho de arquitetas;
* Arquivo em vídeo do Ciclo de debates “Mulheres na Arquitetura”;
* Matérias publicadas sobre os temas.

O conteúdo, ainda em construção estará disponível em [www.caubr.gov.br/equidade](http://www.caubr.gov.br/equidade).

2.5 POLÍTICA PARA EQUIDADE DE GÊNERO

Após compilar dados e encaminhamento surgidos do ciclo de debates Mulheres na Arquitetura e análise de dados da pesquisa Política de Equidade na Arquitetura foi elaborada a minuta da Política de Equidade de Gênero na Arquitetura e Urbanismo do CAU/BR estabelecida a partir dos seguintes eixos:



O texto conclusivo consta como anexo a este documento e estará disponível no hotsite Mulheres na Arquitetura e nas Cidades.

3. ENCAMINHAMENTOS

3.1 Encaminhar a continuidade da pesquisa para Equidade de Gênero do CAU/BR tornando-a mais abrangente, atingindo número maior de entrevistados;

3.2 Encaminhar a continuidade do desenvolvimento do hotsite Mulheres na Arquitetura e nas Cidades;

3.3 Encaminhar a continuidade de produção da Campanha de Sensibilização;

3.4 Dar continuidade ao ciclo de Debates Nacional;

3.5 Encaminhar no CAU/BR a criação da Comissão Especial de Política de Equidade de Gênero do CAU/BR.

4. CONCLUSÃO

A Comissão Temporária de Política de Equidade de Gênero do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CTPEG-CAU/BR) evoluiu os trabalhos propostos não concluindo completamente as proposições em função da pandemia do novo Corona vírus (COVID-19) que dificultou reuniões presenciais, a continuidade do Ciclo de debates e outras atribuições.

No que tange sua principal finalidade, a realização do texto de Política de Equidade de Gênero do CAU/BR, a comissão concluiu com êxito o proposto, anexando aqui o texto final e encaminhando a implementação dos principais pontos elencados como ações (imediatas) ou diretrizes (implementações a médio e longo prazo).

Sugere que seja efetivamente criada a Comissão Especial de Equidade de Gênero para aprofundamento dos estudos, conclusão de pesquisas e implementação da política no âmbito do conjunto autárquico do CAU.

CTPEG-CAU/BR destaca que o desenvolvimento das atividades tornou-se possível com a colaboração dos CAU/Uf através de seus presidentes e conselheiras que integram as comissões temporárias de equidade de genêro estaduais, através do apoio e participação nos projetos desenvolvidos em parceria.

Por fim, a CTPEG-CAU/BR destaca que o desenvolvimento das atividades tornou-se possível com a colaboração e a participação dos analistas técnicos/assessores do CAU/BR e dos CAU/UF convidados.

Sendo assim, expressamos nossos agradecimentos ao Presidente Luciano Guimarães, Ana Laterzza (CRI-CAU/BR), Virgínia Manfrinato Cavalcante (ASPRES), Luciana Rubino (AIP), Julio Moreno (ASCOM), Raul Gradim (CPFI), e demais Conselheiros e colaboradores que nos incentivaram e auxiliaram na realização dos trabalhos.

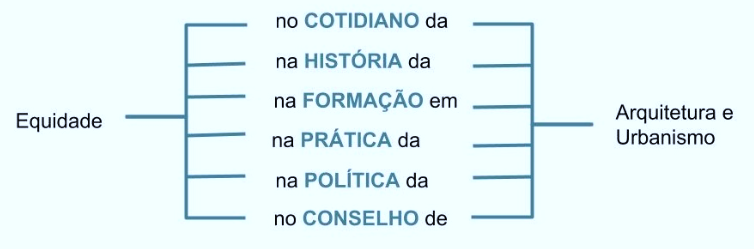
Diante do exposto, encaminhamos o presente relatório, assinado pela CTPEG-CAU/BR, ao Conselho Diretor do CAU/BR para apreciação e providências cabíveis.

Brasília, 16 de dezembro de 2020.

|  |  |
| --- | --- |
| **NADIA SOMEKH**  Coordenadora | **DANIELA SARMENTO**  Coordenadora-adjunta |
|  | |
|  | |

**ANEXO I**

## 1.Eixos estratégicos e diretrizes para política de Equidade de Gênero do CAU/BR:



### Equidade no COTIDIANO da Arquitetura e Urbanismo

* + 1. Transmitir à sociedade a importância e a eficiência de cidades pensadas para todos e todas, com especial atenção às pautas das mulheres;
    2. Esclarecer a sociedade sobre como as mulheres podem e devem transitar, ocupar espaços, estar presente e serem vistas, sentir-se seguras e participar da construção das cidades.
    3. Promover concursos de fotografia e editais de fomento à produção audiovisual que abordem visões de gênero, classe, raça, deficiência, idade, religião, entre outros, nas cidades e nos assentamentos;
    4. Promover ações, dentro das esferas relacionadas à Arquitetura e Urbanismo, de combate à violência contra a mulher nas casas e nas cidades;
    5. Visibilizar boas práticas nacionais e mundiais na construção e gestão de cidades e assentamentos sustentáveis e inclusivos.

### Equidade na HISTÓRIA da Arquitetura e Urbanismo

* + 1. Promover ações que apresentem uma nova, mais justa e mais compreensiva percepção sobre a história da Arquitetura e do Urbanismo, incluindo a produção de feminina, com a garantia da diversidade étnico-racial.
    2. Divulgar exemplos de protagonismo feminino na profissão;
    3. Fomentar iniciativas de mapeamento da produção de mulheres arquitetas e urbanistas;
    4. Divulgar os mecanismos de apagamento que invisibilizaram sócias, coautoras e esposas dos arquitetos renomados na história da profissão.

### Equidade na FORMAÇÃO da Arquitetura e Urbanismo

* + 1. Divulgar os resultados da pesquisa ‘Equidade na Formação’ e mensurar periodicamente os seus indicadores;
    2. Transmitir às Instituições de Ensino Superior e órgãos reguladores do Ensino a importância de se incorporar a abordagem de gênero e suas interseccionalidades nos planos pedagógicos e na gestão dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, considerando a importância da profissão para a promoção da justiça social, por meio de ações como:
    3. A ampliação da bibliografia dos cursos relacionada a programas femininos na Arquitetura e Urbanismo, como casas de parto, clínicas de aborto legal, entre outros;
    4. A ampliação das referências femininas na formação, bem como de quaisquer outras fontes que complementem os cânones heterocisnormativos e eurocêntricos, amplamente abordados;
    5. A reflexão sobre a origem dos estereótipos da profissão e como desconstruí-los na formação;
    6. A criação de programas de apoio psicológico e fortalecimento da auto estima e empoderamento de alunas de cursos de Arquitetura e Urbanismo, com especial atenção às mulheres negras, periféricas, com deficiência e LGBT+;
    7. O desestimulo à hierarquia, à competitividade e ao estrelismo na formação; reforçando o caráter coletivo e interdisciplinar da produção no campo da Arquitetura e Urbanismo;
    8. O estímulo à participação feminina nas diversas instâncias de representação acadêmicas (ex.: centros acadêmicos, escritórios-modelo, etc.);
    9. O fomento a lideranças femininas na formação;
    10. A reflexão sobre as causas para a diminuição do ingresso de homens nos cursos de Arquitetura e Urbanismo nos últimos anos, buscando mecanismos que estimulem um equilíbrio numérico na formação;
    11. O combate ao assédio, ao racismo e à discriminação de gênero na formação;
    12. Considerar a maternidade no tempo de produção científica;
    13. A promoção da acessibilidade e da inclusão nos cursos de Arquitetura e Urbanismo.

### Equidade na PRÁTICA da Arquitetura e Urbanismo

* + 1. Promover a reflexão coletiva sobre os estereótipos de gênero e os assédios inerentes à prática profissional;
    2. Estudar mecanismos que contribuam para a mitigação dos efeitos da maternidade na progressão profissional das arquitetas e urbanistas;
    3. Estudar o enquadramento do assédio e discriminação de gênero no Código de Ética, a criação de um canal de denúncia próprio, bem como mecanismos de reintegração dos profissionais sancionados;
    4. Estudar mecanismos de ruptura do ‘teto de vidro’ na profissão;
    5. Desconstruir o estrelismo na profissão, valorizando o caráter coletivo e interdisciplinar da atuação profissional;
    6. Sensibilizar a categoria profissional para o reconhecimento da autoria feminina em trabalhos em equipe, em especial em concursos públicos de arquitetura e urbanismo;
    7. Sensibilizar os organizadores de premiações e condecorações no âmbito da Arquitetura e Urbanismo para a importância do reconhecimento do mérito da produção feminina;
    8. Promover a diversidade, a representatividade, a acessibilidade e a inclusão na profissão e em seu relacionamento com a sociedade.

### Equidade na POLÍTICA da Arquitetura e Urbanismo

* + 1. Estimular o aumento da presença de mulheres nas diretorias das entidades do CEAU, incluindo o CAU, nas secretarias de habitação e planejamento dos estados e municípios, entre outros;
    2. Esclarecer e sensibilizar os profissionais sobre o papel social do arquiteto e urbanista para a promoção da justiça social;
    3. Estimular junto aos CAU/UFs a criação de uma plataforma de catálogo e divulgação de boas práticas dos poderes legislativo e executivo municipais para a promoção da equidade de gênero;
    4. Fortalecer lideranças femininas nos movimentos pelo direito à moradia;
    5. Articular junto ao poder público ações para o aumento da representatividade feminina e da diversidade nos espaços de formulação de políticas públicas, bem como a garantia da participação popular nesses processos;
    6. Articular junto ao poder público ações para a universalização e territorialização da oferta de serviços essenciais (creches, hospitais, atendimento público, etc.), a implementação de planos de mobilidade inclusivos e sustentáveis, bem como a garantia da segurança de posse para as mulheres.
    7. Promover ações de fomento a iniciativas que promovam a equidade de gênero na profissão e em seu relacionamento com a sociedade.

### Equidade no CONSELHO de Arquitetura e Urbanismo

* + 1. Dar continuidade aos ciclos de debates ‘Mulheres na Arquitetura’, para a construção coletiva da cultura da equidade de gênero na profissão;
    2. Prever instância regimental que tenha como competência a promoção e a mensuração da Equidade de Gênero e Raça na profissão e em seu relacionamento com a sociedade, buscando a instauração de colegiados semelhantes nos CAU/UFs;
    3. Estudar ferramentas para o recadastramento dos profissionais ativos, visando a coleta de dados sobre gênero, raça e capacidade. No censo ou em outro canal de comunicação, de preenchimento opcional, incluir levantamento sobre orientação sexual.
    4. Incluir ações para a promoção do ODS5 no próximo Mapa Estratégico do CAU;
    5. Estimular a priorização de mulheres chefes de família e mães solo em editais de ATHIS;
    6. Estudar a viabilidade de descontos na anuidade para mulheres com filhos de até 1 ano;
    7. Estudar a implementação de uma política de compras e contratações do CAU sensível às questões de gênero;
    8. Exigir percentual mínimo de 30% de palestrantes mulheres em todos os eventos organizados e apoiados pelo CAU;
    9. Incluir peças de incentivo à participação feminina na divulgação do calendário eleitoral de 2020 e propor para o próximo regulamento a criação de um 'termômetro de equidade', que esclareça o eleitor sobre o percentual de representatividade feminina das chapas inscritas, ou a instituição de cotas de participação feminina.
    10. Implementar os Princípios de Empoderamento Feminino da ONU Mulheres na gestão interna do Conselho, estabelecendo atores responsáveis pelo seu acompanhamento.
    11. Promover a equidade organizacional, considerando cargos de chefia, gerências e coordenações.